

PUCRS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

O DIÁLOGO FORMATIVO
NA INTERAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

LETÍCIA DE CARVALHO FERREIRA

PORTO ALEGRE

2004

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Ipiranga, 6681 - Caixa Postal 1429
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
www.pucrs.br
CEP 90619-900 Porto Alegre - RS
Brasil

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

O DIÁLOGO FORMATIVO
NA INTERAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

LETÍCIA DE CARVALHO FERREIRA

ORIENTADORA

PROF^A. DR^A. MARILÚ FONTOURA DE MEDEIROS

Porto Alegre

2004

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F383d Ferreira, Letícia de Carvalho
O diálogo formativo na interação em educação à distância /
Letícia de Carvalho Ferreira. - Porto Alegre, 2003.
94 f. : il.

Dissertação (Mestrado) - Fac. de Educação, PUCRS, 2003.

1. Educação a distância. 2. Relação Professor-Aluno.
3. Aprendizagem. 4. Tecnologia Educacional. I. Título.

CDD 371.33

Bibliotecária Responsável: Deisi Hauenstein CRB-10/1479

Sust. 318712

BIBLIOTECA CENTRAL	
Nº	Data
14817	15/03/2004

LETÍCIA DE CARVALHO FERREIRA

**O DIÁLOGO FORMATIVO
NA INTERAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

T
371.102
F383 d (BC)

Dissertação apresentada no Curso de Mestrado em Educação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marilú Fontoura de Medeiros

PUCRS/BCE



0.716.339-5

Porto Alegre

2004

LETÍCIA DE CARVALHO FERREIRA

**O DIÁLOGO FORMATIVO
NA INTERAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada para apreciação e parecer na Banca Examinadora

Prof.^a. Dr.^a. Marilú Fontoura de Medeiros

Prof.^a. Dr.^a. Marlene Correro Grillo

Prof.^a. Dr.^a. Anamaria Lopes Colla

Dedico este trabalho à minha mãe,
que sempre foi minha maior incentivadora.
Que me ensinou que aprendemos muito
mais quando recebemos um não do que
um sim, e que a vida não é fácil, por isso
temos de ser fortes e ter fé no amanhã,
acima de tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar às minhas amigas: Emily Christmann, Fernanda Meurer, Grace Emilia Andreatta, Janine Ávila da Rosa e Livia Prates Soares.

Sem elas acredito que não teria tido ânimo de seguir o caminho do conhecimento sempre alegre.

Às minhas colegas de Mestrado: Luciana Netto Dolci, Márcia Cavalcante e Neila Ana Provenzi. Que me mostraram como é bom poder contar com colegas nas horas de dificuldades, e que estamos todos no mesmo barco.

À minha querida orientadora Marilú Fontoura de Medeiros, que sempre esteve ao meu lado nos melhores e também nos mais aflitivos momentos dessa caminhada, tendo sempre tempo e paciência para comigo.

A toda equipe da PUCRS VIRTUAL, que sempre me auxiliou na pesquisa e principalmente me considerando parte da equipe de trabalho não fazendo jamais nenhuma diferenciação da minha pessoa com o restante da equipe.

É muito bom trabalhar com todos vocês!

EPÍGRAFE

Aprendendo a Viver

Aprendi que se aprende errando
Que crescer não significa fazer aniversário
Que o silêncio é a melhor resposta, quando se ouve uma bobagem
Que trabalhar significa não só ganhar dinheiro
Que amigos a gente conquista mostrando o que somos
Que os verdadeiros amigos sempre ficam com você até o fim
Que devo cuidar bem de mim
Que não se espera a felicidade chegar, mas se procura por ela
Que quando penso saber de tudo ainda não aprendi nada
Que um só dia pode ser mais importante que muitos anos
Que sonhar é preciso
Que se deve ser criança a vida toda
Que nosso ser é livre
Que o julgamento alheio não é importante
Que o que realmente importa é a Paz interior
E finalmente, aprendi que não se pode morrer,
pra se aprender a viver...
(Autor desconhecido)

RESUMO

Este trabalho visa a analisar a relação aluno e professor, via Educação a Distância, EAD. Parte-se do pressuposto que o objetivo da EAD é o de evitar uma relação fria e indireta entre professor e aluno, buscando, uma relação que envolve processos complexos como comprometimento, reflexão, questionamento crítico, busca de caminhos e de respostas próprias, construção, elaboração, posicionamentos pessoais e uma dose de emoção de ambos os lados. Constituem a problemática visada nesse trabalho, detectar como se estabelece essa relação docente e discente e o que a caracteriza. Como objetivos, temos: identificar se a relação aluno e professor contribui para a aprendizagem na modalidade de educação a distância e identificar fatores que favoreçam a relação entre professor e aluno, trabalhando, dessa forma, com a dimensão de diálogo formativo. Este estudo teve como cenário um Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação em Educação desenhado na modalidade de EAD em uma Universidade do Sul do País e chegou a resultados que apontam para presença e necessidade da relação professor e aluno em uma dimensão de participação, cooperação e comprometimento. O processo de metacognição, que é uma aprendizagem transformadora que se dá a partir do resultado da participação do aluno no curso on-line e que transcorre do processo de auto-reflexão também ocorrem em vários níveis durante o andamento do mesmo, assim como foi enfatizada na pesquisa. Ressalta-se, também, a importância do ambiente de aprendizagem, da equipe de trabalho e das ferramentas utilizadas para que ocorra o diálogo formativo.

Palavras-chave: interação, diálogo formativo, Educação a Distância, relações.

ABSTRACT

This task seeks an analysis of a relation between pupil and teacher, by Distance Education. It starts presupposing that the objective of EAD is to avoid an indirect and cold relation between teacher and pupil, looking for a relation that involves complex processes such as exposure, reflection, critical question, search for ways and answers, construction, elaboration, personal positioning and a dose of emotion on both sides. How to establish this teaching and learning relation and which characteristics are the focus sought in this task. We have as objective: identify the teacher and pupil relation, distribute for the learning in distance education modality and identify aspects which favor the teacher and pupil relation, working, in this form, with a dimension of formative dialogue. This study had as scene a Specialization in Technologies Information of Communication in Education Course and arrived at results which point to conditions of teacher and pupil relation in a dimension of participation, cooperation and exposure. Happening a metacognition that is a transform learning which gives from results of participation pupil on on-line course, which elapses of autoreflexion process which happens on many levels during the even progress. It is stood out, also, the importance of the environment of learning, the team of work and the used tools so that the formative dialogue occurs.

Key-words: interaction, formative dialogue, Distance Education, relations.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Dinâmica Interpessoal	51
Figura 2 – Mediação	52
Figura 3 – Situando o ambiente	53
Figura 4 – Processos de aprendizagem	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 SITUANDO-ME NO ESTUDO.....	24
3 VISLUMBRANDO A PUCRS VIRTUAL	38
4 MARCANDO O CAMINHO	42
5 OS CAMINHOS QUE TRILHEI NA CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA	47
6 O CONTATO COM A TEORIA EM ATOS: MEUS ACHADOS	50
7 CONCLUSÃO	87
REFERÊNCIAS	90

1 INTRODUÇÃO

Do ponto de vista tecnológico, sociológico e político, a educação hoje já não é a mesma que era há menos de dez anos e, paradoxalmente, ainda é a mesma em termos de processos inclusivos. Esses processos significam a contemplação do sujeito de forma a levar em consideração as suas colocações, suas vivências e práticas. Nesse sentido, valoriza o humano, o individual e o coletivo, fazendo uso da tecnologia como algo solidário, favorecendo ao sujeito e à sociedade fazer a sua prática, construindo e reconstruindo a cidadania em bases democráticas (MEDEIROS, 2002). Constitui um processo no qual se busca abrir espaços à ação do sujeito e da coletividade, intensificando sua participação qualificada.

Os computadores, a televisão e outros recursos tecnológicos fazem parte do currículo da maioria das escolas no nosso país. Porém, baseado em Colla (2004), as tecnologias não possuem um poder totalmente de mudança, não são a “chave do segredo”. Isso implica, em se tratando de mudança radical de paradigma, uma intencionalidade seja no presencial ou na Educação a Distância, que contemple rupturas e novas proposições paradigmáticas.

Ora,

Um desafio nos move na construção dos cenários que estão se constituindo na educação superior brasileira. Esse desafio está relacionado menos à condição tecnológica da Universidade, e mais à condição humana e socioeducativa que se instaura na universidade como parte de um paradigma reconstrutivista. (VOGT, 2001, apud, MEDEIROS, 2003)

O autor coloca, ainda, a questão do uso dessa tecnologia na educação para que possamos responder à idéia de inserção e não de exclusão. O desafio da inclusão tem sido, ao menos como referência, um norte da maioria das universidades

brasileiras. Como tal configura-se a necessidade de uma “alfabetização digital”, não só no limiar de uma sociedade do conhecimento, mas alfabetização essa que permita a criação e ampliação de uma sociedade de aprendizagem.

Segundo dados disponíveis no site do Ministério da Educação (www.mec.gov.br/seed/indicadores.shtml), a utilização do computador na escola nem sempre está relacionada à aplicação pedagógica da informática e ao acesso à Internet. Dos 66.496 estabelecimentos de ensino da educação básica com computador, 54% usam o equipamento em atividades pedagógicas e 42% estão ligados à rede mundial. Na rede pública, 44,5% das escolas com computador fazem uso pedagógico desse recurso e 34,8% acessam a Internet. Conforme o MEC, os índices são de 70,8% e 55,5%, respectivamente, no setor privado.

Com uma realidade assim, é importante ter clareza de que a Educação a Distância, que visa uma aprendizagem centrada no aluno, ainda tem muitas barreiras para enfrentar. É uma possibilidade de ensino um tanto remota para a grande maioria de nossa população, apesar de ser a longo prazo uma opção bastante econômica e rápida de socialização do conhecimento, tornando a informação acessível para um número cada vez maior de pessoas.

A informação é transmitida quase que na velocidade da luz. A forma como esta informação será trabalhada é que importa, construindo-se o conhecimento. É a experiência que o docente possui unida à experiência do aluno que permite fazer com que ambos desenvolvam um pensamento crítico e criativo. A informação e a experiência de cada um e de todos é que vão gerar o diálogo, a troca de idéias entre os sujeitos, emergindo assim, uma relação intensa entre professor/aluno e aluno/aluno, levando ao diálogo formativo.

O professor tem um papel fundamental tanto na educação presencial como na virtual, embora muitos temam a tecnologia pela acusação de prescindir do humano; as relações que ele estabelece com seu aluno são de grande importância para o crescimento intelectual de ambos, pois as interações/transações de conhecimento só ocorrem entre pessoas que tenham uma relação estabelecida. É a partir dessa relação que se desenvolve o diálogo formativo, na qual tanto o aluno como o professor tem voz ativa.

A Educação a Distância, como uma das modalidades de educação, ganha cada dia mais mercado, pois reúne diversos recursos tecnológicos com o intuito de facilitar a comunicação entre aluno e professor, rompendo distâncias e tempo. Há um razoável consenso em torno do fato de que a Universidade deve estar atenta aos seguintes aspectos (AZEVEDO, 1999):

- a. cada vez mais exige-se, hoje, profissionais e cidadãos capazes de trabalhar em grupo, interagindo em equipes reais ou virtuais;
- b. cada vez mais trabalhar e aprender se tornam uma só coisa, e como trabalhar se torna cada vez mais algo que se faz em equipe, aprender trabalhando se faz cada vez mais em grupo;
- c. mais do que o sujeito 'autônomo', 'autodidata', a sociedade hoje requer um sujeito que saiba contribuir para o aprendizado do grupo de pessoas do qual ele faz parte, quer ensinando, quer mobilizando, respondendo ou perguntando. É a inteligência coletiva do grupo que se deseja pôr em funcionamento, a combinação de competências distribuídas entre seus integrantes, mais do que a genialidade de um só;
- d. dentro deste quadro, aprender a aprender colaborativamente é mais importante do que aprender a aprender sozinho, por conta própria. Co-laborar, mais do que simplesmente 'laborar'.

É importante ressaltar que essa autonomia se opõe a heteronomia, quando o sujeito aprende sozinho, mas também aprende com o outro, aceitando o outro, respeitando-o, construindo e colaborando com o outro. Gerando assim, uma autonomia que é, ao mesmo tempo, um processo individual e social, aberto à alteridade.

Também nesse quadro, os papéis de professor e aluno se modificam profundamente. O aluno deixa de ser visto como mero receptor de informações ou as-

similador de conteúdos a serem reproduzidos em testes ou exercícios. O professor deixa de ser um exclusivo provedor de informações ou um mero organizador de atividades para a aprendizagem do aluno.

Aluno e professor passam a ser companheiros na comunidade de aprendizagem, o professor com uma função de liderança, de "animação" no sentido mais literal da palavra, de despertar a "alma" da comunidade. E nisso é apoiado e acompanhado por seus alunos, que também animam-se uns aos outros, procurando juntos o crescimento de todos. (AZEVEDO, 1999).

Com o (re)surgimento do uso de novas tecnologias, nas últimas décadas, a Educação a Distância expandiu-se, podendo a sua crescente presença ser notada nas diversas áreas de formação e atualização profissional. O sistema educacional, até então uma presença não muito marcada nesse espaço, inicia um processo de aproximação com a modalidade de EAD.

Sua (re)apropriação por universidades e outras instituições de ensino superior vem trazendo um aporte sociopedagógico, redimensionando a própria concepção de Educação a Distância. Com o avanço dessa modalidade, aumentam o número de cursos que se utilizam da tecnologia – enfatizando as redes de computadores – como ferramenta pedagógica para auxiliar no processo de aprendizagem dos discentes. Constrói-se, assim, um novo ambiente de ensino e aprendizagem: a sala de aula virtual.

Hoje, já é possível fazer disciplinas isoladas, um curso de extensão, atualização, MBA, especialização e mestrado, sem sair de casa. Utilizando-se o computador e outras ferramentas de comunicação como teleconferência e videoconferência.

A manipulação do tempo e do espaço físico em Educação a Distância muda a relação de força dentro da escolarização. E isso causa medo, pois altera os seculares instrumentos de controle (COLLA, 2004).

A Educação a Distância tem conquistado cada vez mais docentes e discentes, empresas e funcionários, instituições e colaboradores, etc. É um mercado de trabalho muito produtivo e ainda pouco explorado, que tende a crescer de forma mais consistente.

A EAD, tanto via computador como apoiada em ferramentas de comunicação como tele e videoconferência, segundo Palloff e Pratt (2002), tem feito emergir vários desafios para os docentes e para as instituições educacionais. Muitos professores acreditam que a sala de aula virtual não é tão diferente da sala de aula presencial e que a organização e metodologia utilizadas na presencial também funcionam na aula virtual, onde se tem a distância física e temporal para administrar. A diferença básica, que compele à reflexão, é a separação física e temporal, para administrar. Essa distinção deve ser trabalhada e organizada de forma a atender melhor os objetivos tanto dos alunos como dos professores.

Especialmente na EAD, é preciso aprender a ouvir o aluno e prestar muita atenção no significado muitas vezes do não-dito. A forma como o aluno se expressa por meio das palavras e até a ausência de participação é importante. É preciso valorizar as diferentes formas de comunicação e trocas entre os sujeitos.

Segundo Vigotsky (1988 apud, BAQUERO, 1998, p. 137), zona de desenvolvimento proximal significa:

la distancia entre el nivel real de desarrollo, determinado por la capacidad de resolver independientemente un problema, y el nivel de desarrollo potencial, determinado a través de la resolución de un problema bajo la guía de un adulto o en colaboración con otro compañero más capaz.

A Educação a Distância trabalha com a idéia de andaime desenvolvida por Vigotsky, onde o aluno menos *expert*¹ faz uso do auxílio do conhecimento do aluno mais *expert* em determinada área do conhecimento ocorrendo assim, uma interação entre ambos para o crescimento cognitivo metacognitivo do conjunto. Para que ocorra essa interação, há que ocorrer a vontade do grupo em crescer junto, como uma comunidade acadêmica, gerando assim, a colaboração.

A colaboração é essencial entre alunos assim como entre professores, tutores e etc, desenvolvendo assim, uma não linearidade nas trocas de conhecimento e informações entre os sujeitos.

São características da aprendizagem-andaime:

- a. ajustável, de acordo com o nível de competência do sujeito menos *expert* e dos progressos que se produzam;
- b. temporal, pois um andaime que se torne crônico, não cumpre com a ortogração autônoma no desempenho do sujeito menos *expert*;
- c. audível e visível, de forma a produzir delegação de controle gradual das atividades para o sujeito aprendente, na qual o mesmo reconheça esse processo, desde o início, pois seu processo de aquisição refere-se a uma atividade complexa (sujeito consciente de que é assistido e auxiliado na execução da atividade).

Na aprendizagem-andaime, desenvolve-se também a capacidade de levantar questões a partir de vivências, segundo Rogoff (1993, apud BAQUERO, 1998, p. 58):

¹ Esperto para BAQUERO (1998) designa o sujeito com maior experiência ou domínio de uma determinada idéia ou conceito, ou ainda, experiência de vida em alguma área.

los sujetos no escolarizados muestran una cierta preferencia por obtener conclusiones sobre la base de la experiencia y no solo a partir de la información contenida en el problema.

Nesse processo, há a proposição de tarefas que promovam a construção de conceitos científicos baseado não somente em habilidades técnicas mas também não só em conhecimentos cotidianos. O professor ou o mediador, como parte desse andaime, vai estimular seus alunos a trazer a sua prática para a sala de aula, assim como as próprias vivências dos professores são utilizadas como material de apoio. O professor auxilia o aluno em sua caminhada na construção do conhecimento, por meio da qual tanto o aluno como o professor estão em processo de crescimento intelectual, perceptivo e relacional.

Nessa mediação, chama a atenção sobremaneira o uso e a necessidade do que pode ser denominado como diálogo formativo, que são as relações mediatizadas entre professor e aluno, com o objetivo de ampliar e construir conhecimento em relação a um dos envolvidos ou ambos. A partir de uma relação que pode ser assimétrica ou simétrica de fala e de autonomização intelectual.

As características do diálogo formativo segundo Baquero (1998, p. 116) são:

- a. participar em atividades que demandam cognitiva e voluntariamente (que comprometem a cognição e a vontade) de uma maneira particular (é dizer, sujeitar-se aos sistemas de motivações que a instituição propaga na apresentação dos diferentes conteúdos culturais);
- b. dominar gradualmente instrumentos de mediação crescentemente descontextualizados (o professor não precisa dominar todas as ferramentas de comunicação que estão à sua disposição, mas sim saber qual a

mais adequada para cada momento, atividade e objetivo a ser alcançado)²;

- c. assumir o conceito científico como um suporte e não como peça-chave da aula, sendo algo flexível e mutável, permitindo que o aluno formule suas conclusões sem precisar estar preso a ele, embora seja objetivo da escola fazer esta passagem do senso comum ao conhecimento científico;
- d. considerar a aprendizagem escolar como definindo um regime de trabalho particular que regula o uso dos mesmos instrumentos mediadores que funcionem como conteúdo do veículo de ensino. Tais regimes de uso formam unidades relativamente indiferenciadas na prática com as atividades e conteúdos trabalhados. O texto de aprendizagem se insere no contexto que regula a própria aprendizagem. E, além disso, tem relação com o processo, objetos e experiências similares, pois, os sujeitos precisam ser auxiliados a fazer passagem do desenvolvimento proximal para o real;
- e. explorar o regime discursivo particular (existem numerosas regras próprias do discurso escolar) assim como uma organização material das atividades também específica no regime educacional, regulando ambos, os tempos, espaços e a distribuição de responsabilidades no desenvolvimento das tarefas (o que confirma a importância de termos

² Tais instrumentos de mediação (como a língua escrita e os conceitos científicos) suportam uma estrutura e características próprias cujo domínio é inerente à apropriação do instrumento mediador de uma maneira genuína. A compreensão genuína de um conceito científico implica sua apreensão dentro de um sistema conceitual que o define como tal (o que não quer dizer que o aluno e o professor precisam dominar os conceitos científicos, mas sim que saibam trabalhar com estes conceitos de forma adequada e contextualizada).

uma equipe organizada e ciente de suas tarefas e responsabilidades frente ao grupo);³

f. conhecer a aprendizagem, não somente, no domínio de instrumentos ou sistemas, dos procedimentos de seu uso em abstração, mas também de sua recontextualização no cenário escolar, não se detendo, somente nos aspectos de domínio conceitual, mas também nos aspectos mais ou menos essenciais do regime de trabalho, incluindo o sistema disciplinar (onde professor e aluno recontextualizam suas práticas a fim de melhorá-las conscientemente);

g. entender que as práticas de ensino reguladas nesse diálogo posicionam o sujeito ante atividades que demandam tarefas cognitivas diferenciadas, exigindo uma motivação completamente diferente a que impulsiona o desenvolvimento espontâneo em contextos cotidianos (gerando assim, o que Guattari chama de desterritorialização);⁴

h. dominar a língua escrita e o desenvolvimento dos conceitos científicos são exemplos paradigmáticos dos graus e modalidades de desenvolvimento alcançáveis mediante a participação nas atividades educacionais, que levem a realizar o trabalho cognitivo que demanda o domínio de tais instrumentos

³ Na educação a distância também criam-se várias regras, como por exemplo em um Chat quando alguém digita um texto e utiliza três pontos no final da escrita é sinal de que ainda não concluiu sua fala, então os demais participantes esperam a pessoa terminar sua fala para depois digitarem suas idéias, criando assim uma "etiqueta de comunicação" para o ambiente virtual.

⁴ Desterritorialização consiste em terminologia empregada por Felix Guattari e Gilles Deleuze (1986) e tem a ver com a forma como cada sujeito e grupo se organiza em territórios mentais, ambientais, sociais e éticos. "Pode ser relativo a um espaço vivido" e o sair desse espaço, seja desterritorializando-se ou reterritorializando-se.

mediadores, quer dizer, deve existir vontade de trabalho⁵.

i. esta proposta requer um sujeito ativo, porém, em sua atividade há um certo regime de trabalho intelectual que permite crescentes graduações de tomada de consciência das próprias operações cognitivas e com eles, um domínio crescente e voluntário de sua própria atividade⁶.

O diálogo formativo, integrado às relações interpessoais é considerado fator fundamental no processo educativo, visto que é a partir das relações que se estabelecem entre os sujeitos que o diálogo irá ocorrer ou não, tendo o mesmo um objetivo comum, de enriquecer o conhecimento dos envolvidos.

Além das características do diálogo formativo, precisamos levar em consideração a classificação das regras de procedimentos: habilidades cognitivas presentes nos sujeitos, instrumentos de mediação disponíveis, atividades, regras e procedimentos efetivos de uso dos instrumentos de mediação, dispositivos institucionais destinados a regular as atividades, regras particulares de discurso escolar.

A Educação a Distância, pela sua própria natureza, visa ao acesso do aluno aos instrumentos de mediação, assim como o domínio destes instrumentos de mediação, pois, do contrário, o aluno se desvincula do processo e do ato pedagógico. Permitindo com isso, o acesso dos sujeitos a conceitualizações diferentes da ciência. Gerando assim, tanto no aluno como no mediador, o desenvolvimento de uma

⁵ Vontade esta que é a mola propulsora da Educação a Distância, já que é a partir das intervenções e manifestações dos alunos que o professor toma decisões durante o processo para desenvolver seus materiais, sendo a participação e o diálogo fundamentais para que ocorra a troca de conhecimentos entre os sujeitos em direção ao crescimento intelectual não só do aluno, mas também do professor e da equipe envolvida.

⁶ Em EAD é o aluno que controla a sua produção, tornando-se, conseqüentemente, mais auto-critico e auto-avaliativo. Gerando assim, uma auto-regulação do sujeito em EAD, na qual é importante reconhecer como o aluno se organiza para auto-regular suas ações de aprendizagem, como estrutura seu conhecimento e como utiliza a informação.

capacidade em um tipo particular de processamento da informação que privilegie o uso de estratégias verbais de organização.

Este trabalho visa analisar a relação entre aluno e professor vivenciada na EAD, partindo-se do pressuposto de que o objetivo não é o de estabelecer uma relação fria e indireta entre professor e aluno, mas sim, uma relação que exige ações, envolve atividades complexas como comprometimento, reflexão, questionamento crítico, busca de caminhos e de respostas próprias, construção, elaboração, posicionamentos pessoais e uma dose de emoção de ambos os lados. Como se estabelece essa relação docente/discente e o que a caracteriza são os enfoques desse trabalho.

Apoiando-se em Colla (2004), aprendizagem na Educação a Distância relaciona-se a aspectos favorecedores da relação professor e aluno para alcançar o diálogo formativo. E isso envolve uma interação qualificada, uma orientação para a reflexão, cognição, metacognição aceitação do aluno, além da necessária simetria de fala.

A questão norteadora do presente estudo é: Como se dá à relação entre aluno e professor numa perspectiva de Educação a Distância, no curso de Especialização em Tecnologias de Informação e de Comunicação em Educação?

Apóia-se, ainda, nas questões que seguem: Como essa relação propõe um diálogo? E esse diálogo é formativo?

Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos: identificar se a relação aluno/professor contribui para a aprendizagem na modalidade de educação a distância; analisar aspectos que favoreçam a relação entre professor e aluno.

A pesquisa foi baseada nas seguintes questões de pesquisa que suportam à entrevista semi-estruturada:

Como se dá a relação aluno e professor no curso de Especialização em Tecnologias de Informação e de Comunicação em Educação numa perspectiva de Educação a Distância?

Como essa relação propõe um diálogo?

Este diálogo é formativo?

O que você entende por diálogo formativo?

Você julga que essa relação (do diálogo formativo) aluno/professor contribui para a aprendizagem na modalidade de educação a distância?

São apresentados estímulos diversificados nas aulas/videoconferências e/ou nas atividades on-line?

Os estímulos são contextualizados?

Há uma costura e um elo no que é apresentado?

Há a aceitação da interferência do aluno no processo?

A participação é estimulada?

A participação é orientada?

A participação é direcionada para um objetivo? Como?

O diálogo entre professor e aluno permite a produção de reflexão acerca do fazer de cada um? (metacognição, pensar a própria ação)?

2 SITUANDO-ME NO ESTUDO

Uma retrospectiva histórica da evolução tecnológica, humana e sociopedagógica aliada à educação, nos permite visualizar a Educação a Distância como uma das realidades mais presentes atualmente, que se estrutura em um constante processo de aperfeiçoamento. A Educação a Distância é mais antiga do que parece, pois já contabiliza mais de um século de existência. Seus primórdios remontam ao ano de 1881, quando William Rainey Harper, primeiro reitor e fundador da Universidade de Chicago, ofereceu, com absoluto sucesso, um curso de Hebreu por correspondência. Em 1889, o Queen's College, do Canadá, deu início a uma série de cursos a distância, sempre registrando grande procura pelos mesmos devido, principalmente, ao seu baixo custo e à possibilidade de aproximação das grandes distâncias, que separavam os centros urbanos daquele país.

Em função, principalmente, da tecnologia de transmissão de informação adotada, a evolução da Educação a Distância pode ser dividida em três fases cronológicas, ou, também chamadas gerações (GARCIA-ARETIO, 1994), baseado nas idéias de Michael Moore (1996).

A primeira, foi a geração textual, que se baseou no auto-aprendizado, com suporte, apenas, de simples textos impressos, e se estendeu até a década de 1960. A segunda, entre as décadas de 60 e 80, foi a geração analógica, baseada no auto-aprendizado, com suporte em textos impressos intensamente complementados com recursos tecnológicos de multimídia, tais como gravações de vídeo e áudio. A terceira é a atual geração digital, que se baseia no auto-aprendizado, com suporte, quase que exclusivamente, em recursos tecnológicos altamente diferenciados.

A Educação a Distância, geralmente, consiste na utilização de recursos virtuais com vistas ao desenvolvimento cognitivo e metacognitivo, tanto do aluno como do professor. Distanciados fisicamente e no tempo, entram em contato virtual através de internet, chat, e-mail ou videoconferência.

Aluno e professor podem trabalhar juntos, simultaneamente, em tempo real (síncrono), ou em horários diferentes (assíncronos), sem que isto interfira negativamente no andamento do trabalho. Cada um sabe o seu papel e a sua função no processo de ensino e de aprendizagem.

Destacamos algumas características da EAD, segundo Garcia-Aretio (1994):

- **SEPARAÇÃO PROFESSOR-ALUNO**
 - a. o docente não se faz presente, mas propõe conhecimentos ao aluno, suscita sua aprendizagem através do planejamento do ensino, do qual participou e dos recursos didáticos que elaborou;
 - b. em muitos cursos, na modalidade EAD, há previsão de momentos presenciais em que o aluno tenha contato direto com o docente/tutor para dirimir dúvidas ou receber explicações complementares e participar de momentos de avaliação;
 - c. o acompanhamento do aluno, durante todo o processo de ensino e de aprendizagem, desenvolvido pela instituição de ensino e pelo professor/tutor, é indispensável e supera o fator separação/distância, proporcionando a quem aprende a certeza de não estar sozinho.

Há momentos em que vale a pena encontrar-se, também, fisicamente, para que o aluno tenha uma relação social tanto com o professor, como com os demais colegas surgindo, assim, um sentimento de equipe entre todos.

Em outros momentos, aprendemos mais estando no nosso espaço individual e habitual, mas não só individual, pois podemos estar trabalhando em nosso espaço mas intensamente conectados com os demais colegas e professores, em um intercâmbio constante, tornando real o conceito de educação permanente e cooperativa ou colaborativa, como também vem sendo denominada. Pois baseado em Vygotsky, nada é mais social do que o desenvolvimento do eu interligado ao desenvolvimento do outro.

É muito válido integrarmo-nos em todos os momentos de um processo de aprendizagem, sejam estes síncronos ou assíncronos, pois estes se constituem em momentos de troca, de contextualização e de socialização entre diferentes saberes.

O autor (1994) continua destacando idéias quanto à:

- UTILIZAÇÃO DE MEIOS TÉCNICOS
 - a. atualmente, não existem distâncias nem fronteiras para o acesso à informação e à cultura;
 - b. os recursos técnicos de comunicação (impressos, áudios, vídeos...) acessíveis à boa parte da população, têm possibilitado o grande avanço da Educação a Distância e se convertido em propiciadores da igualdade de oportunidades de acesso ao conhecimento e da democratização das possibilidades da educação;
 - c. a escolha e a utilização dos recursos didáticos em programas de EAD dependem do diagnóstico da população-alvo e do planejamento das questões de aprendizagem previamente estabelecidas.

Destacamos, também, a Internet, um meio audiovisual para transmissão em tempo real de som e imagem, muito utilizado na Educação a Distância. Será cada

vez mais fácil fazer integrações profundas entre TV e WEB. As possibilidades educacionais que se abrem são fantásticas; a interação será diretamente proporcional ao número de pessoas envolvidas. Portanto, ensinar com as novas mídias será uma evolução. No entanto, é necessário mudar também paradigmas que estão presentes no ensino convencional e correm o risco de serem mantidos nessa nova forma de educação. Tanto nas aulas presenciais como nas virtuais, o distanciamento entre alunos e professores pode ocorrer, se não houver um questionamento crítico acerca desta relação.

A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode ajudar-nos a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender, tanto no ensino presencial quanto no a distância.

Segundo Garcia-Aretio (1994), há processos a serem instituídos para que tal ocorra:

- ORGANIZAÇÃO DE APOIO-TUTORIA
 - a. é possível que uma pessoa, dispondo de bons recursos didáticos auto-instrucionais, seja capaz de aprender sozinha;
 - b. a **Educação a Distância** pode ser situada entre a **Educação Presencial (face a face)** e a **solitária (autodidata)**, pois conta com uma instituição de ensino que tem por finalidade **apoiar o aluno**, motivando-o, facilitando e avaliando continuamente sua aprendizagem;
 - c. enquanto na **Educação Presencial** há uma relação de responsabilidade estabelecida entre professor/aluno, na **Educação a Distância** ocorre a relação instituição/aluno;

d. a ação do tutor (orientador de aprendizagem do aluno) é muito importante, pode-se dar a distância ou presencialmente, individualmente e em pequenos grupos.

- APRENDIZAGEM INDEPENDENTE E FLEXÍVEL

a. o cuidadoso planejamento do processo ensino-aprendizado em EAD possibilita o trabalho independente e a individualização da aprendizagem, devido à flexibilidade que se poderá imprimir a esta modalidade educativa;

b. por meio da EAD, procura-se não somente transmitir conhecimentos, mas tornar o aluno capaz de **aprender a aprender e aprender a fazer**, de forma flexível, respeitando sua autonomia em relação ao tempo, estilo, ritmo e método de aprendizagem, tornando-o consciente de suas capacidades e possibilidades para sua autoformação;

c. as novas tecnologias da comunicação propiciam a aprendizagem autônoma, pois o aluno, mesmo a distância, ao longo de sua aprendizagem, pode, inúmeras vezes, manter contato com o professor/tutor, a instituição promotora do curso e outros alunos. Desta forma, a distância diminui, a solidão é minimizada e a individualização da aprendizagem é entrecortada por momentos de socialização.

As ferramentas utilizadas em EAD também podem apresentar certas dificuldades, assim como no ensino presencial, as quais não resolveremos somente por contarmos com recursos virtuais. Isto é, se, em sala de aula, frente a frente com o professor, estando juntos, temos problemas sérios, não resolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, não será por estarmos conectados que vamos solucioná-

los automaticamente. Estar juntos, fisicamente, é importante em determinados momentos como: conhecermo-nos, estabelecermos vínculos e adquirir confiança. Na realidade virtual, conectados, favorecem-se as trocas mais rápidas, cômodas e práticas, o recebimento de novas informações; além de aprender a entender o colega através de suas mensagens, etc.

Para Garcia-Aretio (1994), a EAD pressupõe, por exemplo:

- COMUNICAÇÃO BIDIRECIONAL
 - a. na EAD, o aluno não é um simples receptor de mensagens educativas e conteúdos planejados, produzidos e distribuídos por um centro docente, sem possibilidade de esclarecimentos e orientações;
 - b. a atividade educativa, como processo de comunicação, é bidirecional, com o conseqüente **feedback** entre docente e aluno, tutor e aluno. O diálogo consubstancia, assim, a otimização do ato educativo;
 - c. o aluno pode responder às questões que lhe são propostas nos materiais instrucionais, assim como pode propor um diálogo com o seu tutor, enriquecendo sua atividade de aprendizagem;
 - d. o diálogo também pode ser simulado por intermédio da conversação didática guiada entre docente e aluno, tutor e aluno, proporcionada pelos materiais de estudo;
 - e. a intensidade da comunicação bidirecional pode tornar os programas de EAD mais ou menos distantes de seus destinatários, devendo ser dirigida com o maior empenho para que esta distância tenha o menor significado e influência possíveis.

Muitas das características citadas por este autor também fazem parte da educação presencial⁷, já que esta pressupõe o estar atenta às necessidades intelectuais do aluno.

Assim, na medida em que avançam as tecnologias de comunicação virtual, o conceito de ensino presencial também se altera. Podemos ter professores de outras escolas compartilhando determinadas aulas, e até mesmo um professor de outro país conectado, por videoconferência, na nossa aula.

Sabemos que, tanto o ambiente presencial, quanto o virtual devem proporcionar a troca de conhecimentos entre o aluno e o professor. A única diferença entre eles é o tempo e o espaço, que são utilizados de forma diferente.

Para Morin (2001), a técnica é um produto ambivalente em nossa sociedade, já que livrou os homens de muitas tarefas, confiando-as às máquinas. No entanto, fez a sociedade tornar-se escrava da lógica quantitativa das máquinas. Por isso, não deixamos de avaliar sempre a nossa metodologia e utilização da EAD, pois, se esta for utilizada inadequadamente, de nada terá adiantado o esforço pelo seu aprimoramento, seja pela inclusão ou não de processos tecnológicos. Como tal, eles se constituem em meios.

Muitas vezes, em sala de aula, a rotina e o nível usual de imitação das crianças podem fazer com que o professor não perceba que determinado aluno não esteja acompanhando seu grupo. Diante de um computador, com uma proposta e um ambiente diferentes, o aluno esquece, relaxa da cobrança formal de sala de aula e pode revelar os conhecimentos que, realmente, já construiu.

⁷ Algumas vezes estabelecemos relação com a modalidade presencial de aprendizagem, sem que este seja nosso foco de estudo.

O trabalho de Informática na Educação, mediação geralmente focada em EAD, exige a organização de pequenos grupos para que haja a possibilidade de troca permanente entre os alunos na construção do conhecimento, tendo o computador como instrumento. É de extrema importância que a escola capacite seus professores e equipe técnica, no sentido de sensibilizá-los para um trabalho mais adequado na área, tentando derrubar barreiras e rejeições, seja pelo medo docente de se tornarem dispensáveis, ou pelo denominado pavor à tecnologia. Só a integração entre os profissionais poderá favorecer a troca de idéias, diminuir ansiedades e angústias e buscar soluções em relação aos casos de alunos que passam por dificuldades, tanto no aspecto emocional, quanto no aspecto pedagógico.

Se o professor não interage com seus alunos na sala de aula presencial, o mesmo pode ocorrer na sala virtual, pois as ferramentas só têm valor e utilização adequada quando professor e alunos utilizam-nas da melhor forma possível. O ambiente não interfere na metodologia, mas a metodologia interfere no processo de ensinar e de aprender.

O professor que não considera a realidade social, cultural e econômica do aluno não consegue atingi-lo, pois estes fatores influenciam no seu crescimento intelectual, já que é a partir deles que motivamos a sua participação e criticidade. Quando o professor não está atento às necessidades do aluno, qualquer tentativa de aproximação torna-se ineficaz, pois o aluno necessita perceber na figura do professor um interlocutor, um mediador, o que exige acolhida e atenção por parte de quem ensina.

O uso de processos tecnológicos pode auxiliar a educação a promover, por exemplo, a quebra das barreiras entre as disciplinas e a quebra das barreiras culturais. Pode-se afirmar que o uso das novas tecnologias a serviço da educação, só

funciona, efetivamente, como instrumento no processo de ensino e de aprendizagem, se for introduzido num contexto de atividades que desafiem o grupo em seu crescimento. Neste caso, o aluno deve construir seu conhecimento: na relação consigo próprio, com o outro (professor e colegas) e com a máquina. Cabe ao professor facilitar o processo de ensino e de aprendizagem, fornecendo recursos para que o aluno desenvolva, ao máximo, seu processo de autonomia e auto-gestão frente à construção do próprio conhecimento.

Segundo Morin (2001), hoje é preciso inventar um novo modelo de educação, já que estamos em uma época que oferece a oportunidade de disseminar um outro pensamento, pois a possibilidade e disponibilidade de comunicação rápida através de ferramentas propiciadas pelos recursos da Informática e as diferentes mídias como televisão e rádio, tornaram-se uma necessidade no mundo em que vivemos. A instituição de ensino, na missão de preparar o indivíduo para a vida, sente a responsabilidade de não ficar alheia a essa realidade, com a chance de um outro modo de pensar.

A virada do século XX para o XXI trouxe consigo um contexto no qual não se pode negar que a informática e os meios de comunicação fazem parte de nossas vidas, mesmo que pertençamos a um país em desenvolvimento. As crianças da atualidade já nascem inseridas nesse mundo tecnológico e seus interesses e padrões de pensamento já fazem parte desse universo.

A reflexão acerca do papel da escola e das formas como ela vem conduzindo o processo de ensino e de aprendizagem, é fundamental uma vez que é seu dever preparar indivíduos críticos, aptos a exercer funções necessárias ao desenvolvimento da sociedade.

Na EAD, o professor perde o papel central no processo de ensino/aprendizagem e passa a ser um facilitador desse processo. A EAD não é um recurso novo. Em seu percurso, o que mudou foi a sua velocidade e sua área de abrangência. Cabe a nós analisarmos se o *modus operante* em EAD mudou ou se continua a mesma dos cursos por correspondência de antigamente.

O professor presencial e o professor virtual devem ter em mente o crescimento cognitivo, pessoal, ético, emocional mútuo (aluno e professor) partindo da realidade do aluno, seus interesses pessoais, sua cultura e sociedade sempre visando a uma troca de conhecimentos e não, simplesmente, a uma instrumentalização técnica. Os docentes necessitam reconhecer no aluno uma pessoa que traz uma bagagem sócio-cultural-intelectual, que precisa ser levada em conta no processo de interação entre ambos.

Nossa prática educativa se altera com base em outros pressupostos, pois a formação dos professores é a base para esta mudança. A formação docente se dá de forma contínua, pois não somos um produto acabado. Estamos em constante mutação/evolução durante toda a nossa vida. Vivemos em ciclos que começam e terminam a partir de reflexões nas ações e de reflexões sobre as ações, para, ter seu início renovado.

A reflexão acerca da ação, como um processo de metacognição, assume o seu lugar no momento em que o professor se distancia de sua prática e, neste processo de reflexão, a prática é reconstruída pelo professor e pelos múltiplos sujeitos dessa prática. Aprender a agir a partir de um novo referencial teórico não é uma tarefa fácil e cômoda, especialmente considerando-se a maneira rígida como fomos formados e a forma como os assuntos relacionados à questão da capacitação vêm sendo tratados nos diversos cursos de formação de professores. Inclusive naqueles

que, teoricamente, estão fundamentados em abordagem construtivista, mas que, na prática, acabam adotando a visão mais condizente com o velho paradigma e as coisas com que o indivíduo está acostumado e sabe fazer.

É preciso ter consciência de que inovar envolve uma profunda mudança de mentalidade e de prática, o que é difícil, para todos os profissionais e não é diferente para nós, educadores. Se acreditamos que é o indivíduo que constrói o conhecimento, a partir de situações concretas vivenciadas, o professor, para construir, produzir, os novos conhecimentos implícitos na nova abordagem, requer tempo para poder comparar, estabelecer conexões, compreender as diferenças e integrar o conhecimento.

Lutamos por uma educação libertadora, que busca a transcendência do indivíduo, um sistema aberto, que enfatize a consciência de inter-relação e interdependência dos fenômenos, a partir do reconhecimento dos processos de mudança, intercâmbio, renovação contínua, criatividade natural e complementaridade.

No lugar de uma educação que reforça a separação de realidades insuperáveis, que vê a mente separada do corpo, pretendemos uma educação que implique abertura, e novo diálogo entre mente e corpo, sujeito e objeto, consciente e inconsciente, interior e exterior, indivíduo e seu contexto, o ser humano e o mundo à sua volta.

O momento que vivemos não nos permite mais seguir modelos prontos, em que o professor tem a função de disciplinador, condicionador, que monopoliza a relação, a informação e a interpretação dos fatos, que sabe impor e induzir respostas, queremos um novo mestre que saiba ouvir mais, observar, refletir, problematizar conteúdos e atividades, propor situações-problema, analisar erros (equivocos), fazer

perguntas, formular hipóteses, sistematizar. É ele o mediador entre o texto, o contexto, o seu produtor e seu processo de desenvolvimento.

No paradigma tradicional, o professor tem um compromisso com o passado, com as coisas que não podem ser esquecidas. No paradigma emergente, a que nos referimos como propostas, o professor tem compromisso com o futuro, no presente da sala de aula (MORAES, 1996, p. 43).

Queremos construir uma nova relação, mais recíproca, dialética e verdadeira, onde o professor além de ensinar, aprende. E o educando além de aprender, ensina, de acordo com o pensamento de Paulo Freire.

Em vez de enfatizar conteúdos, resultados, quantidades de noções, informações e conceitos a serem memorizados, repetidos e copiados, reconhecemos a importância do processo de uma abordagem voltada para a qualidade do processo de aprendizagem que valoriza a pesquisa e os trabalhos em grupo, o que implica programas, horários e currículos mais flexíveis e adaptáveis às condições dos alunos, respeitando-se o ritmo individual e grupal do trabalho e o processo de assimilação/acomodação do conhecimento.

Contrariamente a uma proposta pedagógica que valoriza a cópia da cópia, voltada para a dependência intelectual do aluno em relação ao professor, pretendemos uma nova construção que busca a autonomia intelectual, que deixa o aluno propor os seus projetos, os problemas que deseja resolver, de acordo com os seus interesses. Baseia-se, portanto, na investigação, na solução de problema, nas quais este passa a ser um mecanismo auto-regulador do processo de pesquisa.

A EAD é mais que uma metodologia em que o indivíduo é levado a aprender a aprender, a aprender a pensar, utilizando técnicas adequadas que permitem o estudo de alternativas e tomadas de decisão. Isto significa preparar o indivíduo para aprender a investigar, trabalhar em grupo, dominar diferentes formas de acesso às

informações, desenvolver capacidade crítica de avaliar, reunir e organizar informações mais relevantes. É uma modalidade que permite a apropriação do conhecimento e seu manejo criativo e crítico. Buscamos em Colla (2004), a noção de ser esta uma alavanca de rupturas paradigmáticas, uma potencialidade para novas bases sociais da subjetivação humana.

A mudança na proposta pedagógica tem implicações importantes nas práticas administrativas escolares. Pretende-se abandonar uma escola burocrática, hierárquica, organizada por especialidades, sistemas rígidos de controle em função dos comportamentos que se pretende incentivar e manter, dissociada do contexto, da realidade, para construir uma escola aberta, com mecanismos de participação e descentralização flexíveis, com regras de controle discutidas pela comunidade e decisões tomadas por grupos interdisciplinares próximos dos alunos.

É uma nova proposta de escola que derruba suas paredes, que salta além de seus muros, revelando um aprendizado sem fronteiras, limites de idade, pré-requisitos burocráticos, trazendo uma nova relação de abertura com a comunidade e reconhecendo a existência de novos espaços do conhecimento. Uma escola sem paredes, que cria novos espaços de convivência e aprendizagem.

É o aprendiz quem escolhe e decide a sua experiência diante das possibilidades que se apresentam. É o ser que constrói a sua própria condição de ser a partir de sua liberdade e autonomia para tornar-se sujeito. Daí a importância de adotar o enfoque reflexivo na prática pedagógica para, desta forma, estarmos resgatando pensamentos de grandes educadores, como Freire (1996), Schön (2000) e Papert (1994). De acordo com esses pensadores, a educação é um diálogo aberto do indivíduo consigo mesmo, com os outros e com os instrumentos oferecidos pela

cultura e pelo ambiente. Esse diálogo se opera com base nas experiências de cada um, sempre com foco na formação de funções superiores em cada um e em todos.

Para Vigotsky (2002), as funções psicológicas superiores, que são características do ser humano, por um lado, estão ancoradas nas características biológicas da espécie humana e, por outro, são desenvolvidas ao longo de sua história social. É o grupo social que fornece o material (signos e instrumentos) que possibilita o desenvolvimento das atividades psicológicas. Isso significa que se deve analisar o reflexo do mundo exterior, no mundo interior dos indivíduos, a partir da interação destes com a realidade.

São muitos os caminhos para a promoção de condições que permitam o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, tal como nos diz Vigotsky (2002). Essas dependerão da situação concreta em que o professor se encontrar: número de alunos, tecnologias disponíveis, apoio institucional, etc. A motivação para aprender, aprender a aprender, se faz presente a fim de promovermos sua participação e estabelecermos o processo de aula-pesquisa, além da inclusão de novas tecnologias a serem utilizadas a serviço da Educação.

Ainda segundo Vigotsky (2002), para que o indivíduo se constitua como pessoa, é fundamental considerá-lo em sua inserção em um determinado ambiente cultural. As mudanças que ocorrem nele, ao longo de seu desenvolvimento, estão ligadas à interação dele com a cultura e à história da sociedade da qual faz parte. Essa interação pressupõe o aprendizado no qual a interação se concretiza com outros indivíduos e a interferência direta ou indireta deles. Essa interação deve ser levada em consideração na prática educativa a distância, para que assim, desenvolva-se o diálogo formativo.

3 VISLUMBRANDO A PUCRS VIRTUAL

O objeto desse estudo foi se constituindo junto aos ambientes de aprendizagem e a ambiência física propiciada pela PUCRS VIRTUAL. Como retrospectiva, explicitamos dados que nos permitam perceber esses ambientes em sua concreticidade.

A instalação do Projeto de Educação a Distância da PUCRS iniciou em dezembro de 1997, com o objetivo de ampliar as condições de aprendizagem entre membros de comunidades distantes, sendo órgão vinculado diretamente à Reitoria. Em junho de 2000, começaram a ser geradas, oficialmente da PUCRS VIRTUAL as aulas dos cursos de pós-graduação *lato-sensu* em quatro áreas: Psicologia, Gestão Empresarial, Direito Processual Civil e Gestão em Saúde. Oferece cursos de Especialização, MBA, Extensão, Graduação em Engenharia Química (ênfase em petroquímica), uma disciplina de Educação a Distância no curso de Pedagogia Multimeios e Informática Educativa e um Curso de Capacitação voltado aos docentes da Universidade, o qual já capacitou mais de 700 professores da PUCRS.

Todos os cursos oferecidos pela PUCRS VIRTUAL têm a aprovação do MEC de acordo com a Resolução CNE/CES 01/01 e Parecer de credenciamento da PUCRS VIRTUAL do CNE/CES nº1285/01 de 05 de novembro de 2001⁸.

⁸ Seguindo os referenciais de qualidade estabelecidos pelo MEC, como: integração com políticas, diretrizes e padrões de qualidade definidos para o ensino; superior como um todo e para o curso específico; desenho do projeto: a identidade da educação a distância; equipe profissional multidisciplinar; comunicação/interatividade entre professor e aluno; qualidade dos recursos educacionais; infraestrutura de apoio; avaliação de qualidade contínua e abrangente; convênios e parcerias; edital e informações sobre o curso de graduação a distância; custos de implementação e manutenção da graduação a distância. Além desses aspectos, a PUCRS VIRTUAL pode acrescentar outros mais específicos e que atendam a particularidades de sua organização e necessidades sócio-culturais de sua clientela, cidade, região.

Segundo Rauch (2002),

A PUCRS VIRTUAL abre-se a profissionais que aspiram à melhoria e promoção; a estudantes em fase de graduação ou de pós-graduação e àqueles que desejam maior qualidade em suas vidas por meio de novas aprendizagens, de significativas transformações em sua forma de sentir, de pensar, de estabelecer relações.

Para que isso ocorra, a PUCRS VIRTUAL utiliza-se de uma plataforma híbrida que possibilita a mediação por satélite garantindo o uso de ferramentas como teleconferência, videoconferência, recursos disponíveis na Internet, espaços de discussão e de re-construção do conhecimento para a criação de um novo conceito e um novo caminho para a educação fazendo com que os sujeitos envolvidos estejam cada vez mais próximos uns dos outros, independentemente da distância física que os separa.

A Educação a Distância da PUCRS promove a interatividade, o desenvolvimento de competências cognitivas, sociocognitivas, metacognitivas, relacionais e de autonomia em seus alunos nos espaços de aprendizagem colaborativos.

O professor passa também a ter seu papel reconceituado na EAD, na qual a aprendizagem se dá segundo Medeiros, “socioindividualmente”, ocorrendo uma construção coletiva mediada, ao mesmo tempo, por processos tecnológicos e especialmente humanos, sociotécnicos, conceituais e pedagógicos. (2002)

Para Medeiros (2002),

Essa proposta, traduzida pela PUCRS VIRTUAL, traz em si a busca de uma educação construída dentro da Universidade, com vistas a garantir a aprendizagem, tornando vivos os princípios de educação que orientam o paradigma centrado no aluno.

Os ambientes de aprendizagem em EAD, assim, favorecem a interatividade, colaboração e cooperação entre os diferentes atores, criando assim uma parceria que valorize a ação humana e a conscientização do uso crítico de tecnologias ino-

vadoras na comunicação. Para a PUCRS VIRTUAL (PUCRS, 2002 a), ambientes de aprendizagem são espaços de promoção do saber, do saber fazer, do saber ser e do saber conviver; buscando o desenvolvimento de autonomia, no qual o aprendizado é construído pela mediação de ferramentas e de serviços de apoio disponibilizados pela PUCRS VIRTUAL. As suas informações são geradas com o apoio no segmento de satélite BRASILSAT B-3/EMBRATEL, além da Internet, oferecida na modalidade de videoconferência e teleconferência, gerando atividades para diferentes pontos distantes.

A aprendizagem conta com a utilização de ferramentas com mediação por computador, o que permite a utilização da Internet, ambiente Web, Correio Eletrônico, chat, etc. e funcionando como uma das múltiplas ancoragens à aprendizagem. Os serviços de apoio à aprendizagem podem ser acessados através de linhas 0800, correio, CD-ROM e fitas de vídeo ou, inclusive, no contato presencial tradicional⁹. Os ambientes de aprendizagem em EAD buscam promover a construção do conhecimento com o objetivo de atingir o máximo de interação e cooperação entre alunos e professores utilizando-se de um ambiente gerenciador chamado WebCT¹⁰, que auxilia na construção do conhecimento socioindividual.

Oferecendo uma proposta de aprendizagem apropriada a um público adulto e exigindo do aluno cerca de 10 horas de atividade semanal, toda a estrutura está focada em um modelo de geração de aulas ao vivo, dispondo o aluno, ainda, da possibilidade de acesso às aulas gravadas em CD Rom ou em Video-on-Demand.

⁹ Reafirmamos esta idéia do presencial, pois pressupomos que este conceito venha adquirindo novo efeito de sentido, assim o virtual nessa presencialidade.

¹⁰ O WebCT permite o acesso tanto do aluno como do professor as seguintes ferramentas de comunicação e interação: E-mail, Fórum, Chats, Lista de Discussão, Perguntas, Homepage pessoal, Sala de entrega de trabalhos, Sala de apresentação de trabalhos, Tira-dúvidas, Encontros informais, Acompanhamento e divulgação de notas e também permite que o aluno assista a aula ao vivo ou gravada após 24 horas de sua realização.

Os alunos da PUCRS VIRTUAL têm apoio de uma equipe multidisciplinar formada por coordenador da área do curso, coordenador de EAD, professores, monitores e tutores. Todos os membros que compõem a equipe EAD são, também, gestores de conhecimentos (operacionais, pedagógicos e de relação interpessoal), endereçados aos alunos, dos alunos aos professores e dos alunos aos seus colegas.

Segundo Herrlein (2003), os coordenadores de EAD têm como ações promover a mediação com a Unidade Acadêmica ou organização parceira visando a facilitação e apoio quanto a infra-estrutura necessária para o andamento do curso. Isto implica disponibilizar espaço físico, recursos humanos e técnicos para a realização das atividades pretendidas pelo coordenador do curso e pelo grupo como um todo, instituindo mediações facilitadoras no trânsito das informações, na comunicação com a equipe de apoio (monitoria/tutoria), assim como na conexão com a arquitetura pedagógica de EAD, em sua consonância com os desafios presentes no paradigma socioeducativo.

4 MARCANDO O CAMINHO

Falar de educação a distância é falar de uma relação didática de diálogo entre professor e aluno, aluno e tutor, aluno e monitor, aluno e tecnologia, separada por fatores de espaço e tempo, ainda que ocorram momentos de comunicação síncronos. Trata-se de uma forma flexível de aprender que não exige a presença física de seus envolvidos (professor e aluno). Portanto, a relação à distância, não quer dizer que se desenvolva no mesmo espaço e nem é sempre síncrona.

A relação síncrona, estabelecida em tempo real, tem várias vantagens de caráter interativo, mas a assíncrona, que não requer a participação simultânea dos professores e estudantes, apresenta outras vantagens, tais como permitir a flexibilidade de seleção de conteúdos, tempo de estudo, apoios alternativos, relação com outros estudantes, etc. A relação educativa somente síncrona pode ser presencial, no qual aluno e professor têm a possibilidade de ver-se e ouvir-se fisicamente sem mediação tecnológica alguma, mas há também a relação somente síncrona na qual os sujeitos estão em espaços diferentes, havendo a distância física e com mediação tecnológica. Em situações de ensino e aprendizagem assíncronas, o professor disponibiliza materiais de estudo em um determinado espaço, que é acessado pelos alunos em outro momento, nos quais aprendem sem a presença do professor, mas dispõem de meios para acessá-lo se necessitarem de alguma orientação ou explicação.

A Educação a Distância permite que as ações dos docentes e discentes aconteçam em diferentes espaços que são controlados, ainda que parcialmente, pe-

los alunos, sendo indireta pelo fato de ser assíncrona e necessitar de abertura e flexibilidade para o aluno decidir livremente sobre seu lugar e momento de estudo.

A Educação a Distância somente assíncrona baseia-se exclusivamente nas relações não em tempo real entre os sujeitos do processo de aprendizagem, fazendo uso de materiais de estudo e de vias de comunicação tais como e-mail, aulas gravadas e fóruns. Na Educação a Distância, seja síncrona e assíncrona, o professor e o aluno utilizam ferramentas de comunicação integradas que alternam momentos de contato temporal, mas não espacial, com momentos não-temporal.

Sendo assim, a Educação a Distância apresenta-se como proposta ao estabelecimento de um diálogo didático que ocorre entre os sujeitos separados fisicamente um do outro em espaço e possivelmente em tempo, e é facilitada pela utilização de materiais produzidos e por vias de comunicação que permitem uma relação síncrona ou assíncrona. Esse diálogo ou interação entre o professor e o aluno constituem elemento central de qualquer processo de aprendizagem. As possibilidades que se oferecem para esse diálogo didático entre professor e aluno, na Educação a Distância pode adotar diversas modalidades em função da intermediação de tempo e canal de comunicação estabelecidos entre os sujeitos.

Essa intermediação pode ocorrer de forma presencial: quando a interação é cara a cara, sendo síncrona, onde existe pouca intermediação amparada por ferramentas entre os sujeitos que se relacionam; não presencial ou mediatizado: acontece através de algum canal de comunicação; é todo o diálogo que não se produz de forma direta.

Apoiado em Garcia-Aretio (1994), em função do tempo, o diálogo pode ser:

- a. Síncrono, quando tem lugar e tempo real simultâneo e imediato para a produção da mensagem (ex.: 0800, Chat, etc);
- b. Assíncrono, quando a relação não se produz em tempo real, a emissão da mensagem, a recepção e a possibilidade de resposta (feedback) do mesmo não se produz de forma simultânea podendo ocorrer em horas, ou até dias depois (ex.: Fórum, e-mail, etc).

Por sua vez, o canal de diálogo pode ser, conforme Garcia-Aretio (1994):

- a. Real¹¹, é o que objetivamente se produz seja de forma síncrona ou assíncrona mediante um canal ou via de comunicação (ex.: videoconferência, 0800, etc);
- b. Simulado, que se produz um tipo de diálogo irreal, virtual, entre professor e aluno, onde o aluno interage com o próprio material, multimídia e com a Internet.

O Diálogo Simulado

Em EAD, o docente nunca é uno, pois são diversos agentes que intervêm no processo de ensino e aprendizagem, desde os monitores na produção de materiais para o curso, até os tutores que auxiliam o professor na seleção de materiais e nas dúvidas dos alunos com relação aos conteúdos. Esta aprendizagem permite ao estudante ser protagonista em qualquer tempo, espaço e ritmo de aprendizagem, podendo decidir sobre o processo de ensino estabelecido pelo curso.

Através de um diálogo simulado e assíncrono se estabelece a primeira comunicação entre o curso que ensina através dos materiais e o estudante que pretende aprender. A princípio, alguns materiais produzidos para a Educação a Distân-

¹¹ Apresentamos a caracterização de Garcia-Aretio (1994), embora tenhamos presente, segundo Lévy (1996), que real não se opõe à virtual ou à atual.

cia têm a função de apresentar algum tipo de diálogo com o destinatário das mensagens. Porém, será um diálogo simulado, pela própria natureza do suporte, de caráter assíncrono, sem que ocorra uma coincidência de tempo de produção ou emissão da mensagem, com a resposta do receptor.

Os materiais produzidos pelas equipes de EAD são disponibilizados para os alunos que estudam de forma relativamente independente e autônoma. É o aluno quem decide quando e se deseja ou não estudar. Decide também sobre o ritmo e passos que terá de seguir, os objetivos, os meios e a forma de como estudar. É um processo independente não só com relação ao espaço e tempo, mas também com relação a sua potencialidade de independência no controle e direção de seu processo de aprendizagem. O aluno distante tem um amplo campo de independência do professor, ao contrário do que geralmente acontece com a dependência própria de um estudante presencial.

O Diálogo Real (mediado por materiais)

O diálogo mediado através dos materiais só é suficiente quando se oferece as vias ou canais de comunicação adequadas, permanentemente abertas e a disposição dos estudantes, que permita um diálogo que não o simulado. Um diálogo no qual o aluno não se limite a responder perguntas. Este diálogo toma corpo através de um ensino tutelado. A tutoria constitui-se em fator essencial e singular na Educação a Distância, assim como a monitoria. Esta forma de ensinar e aprender estabelece um sentimento de relação pessoal, entre quem ensina e quem aprende. Este diálogo entre alunos e professores, alunos e tutores, alunos e monitores, vem se estabelecendo através das vias: presencial, 0800, videoconferência e Internet (WebCT – ambiente de aprendizagem utilizado pela PUCRS VIRTUAL que conta com diferentes recursos como Chat, fórum, e-mail, hipertextos, materiais de apoio, etc).

Na PUCRS VIRTUAL, o componente de estudo independente ou autônomo está, invariavelmente, apoiado por sistemas de assistência e assessoria que são oferecidos através de meios alternativos de comunicação.

Assim, o diálogo mediado pode ocorrer de forma síncrona (chat, videoconferência, etc) ou assíncrona (fórum, e-mail, etc). Esse diálogo mediado pretende produzir uma aprendizagem, não solitária, mas sim guiada pelo professor e conforme a necessidade, compartilhada com o grupo apoiada nas tecnologias interativas. Essa forma de aprender em conjunto com os outros, enfatiza as vantagens do grupo como elemento potencializador de aprendizagem qualitativa. A aprendizagem colaborativa exige um alto nível de interatividade entre professores e alunos e entre seus pares. O conhecimento é uma construção social abordada desde a interação social de todos os membros da comunidade de ensino e aprendizagem.

O diálogo didático mediado baseia-se na comunicação facultado por meios tecnológicos e humanos, destacando a EAD pela utilização de múltiplos meios de comunicação que fazem a mediação entre professor e aluno.

Durante um diálogo, os participantes estão, geralmente, abertos à idéia de reconstrução de seus modelos mentais, e, sendo assim, o professor deve saber facilitar esse processo sem controlá-lo por completo. Em vez de dominar o diálogo, o professor precisa estar em posição de igualdade frente seus alunos, até para não coagi-los.

5 OS CAMINHOS QUE TRILHEI NA CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

A pesquisa desenvolveu-se a partir de um estudo de caso qualitativo, desenvolvido junto à Educação a Distância da PUCRS, fundamentado em Demo (2000, p. 152): “A pesquisa qualitativa quer fazer jus à complexidade da realidade, curvando-se diante dela, não ao contrário, como ocorre com a ditadura do método ou a demissão teórica que imagina dados evidentes”.

Este estudo de caso baseia-se nas características apresentadas por Ludke e André (1986): no qual o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador é seu principal instrumento; os dados coletados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo é muito maior do que o produto; o significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; a análise dos dados tende a ser um processo indutivo, visando à descoberta, interpretação em contexto, buscando a realidade de forma completa e profunda, utilizando-se de várias fontes de informação.

O desenvolvimento deste estudo de caso ocorreu primeiramente em uma fase exploratória: o estudo de caso inicia com algumas questões que vão sendo explicitadas, reformuladas ou abandonadas na medida em que se mostram mais ou menos relevantes na situação estudada. No caso específico do objeto de estudo, questionamos a possibilidade de um diálogo formativo em EAD.

Seguindo-se a delimitação do estudo, na qual a seleção de aspectos mais relevantes e a determinação do recorte é crucial para atingir tanto os propósitos do estudo de caso como para chegar a uma compreensão mais completa da situação

estudada¹². E, por fim, a análise de dados e elaboração deste relatório. Baseado em Moraes (2002, p. 1), “a análise textual pode ser concretizada a partir da ‘unitarização’¹³ dos textos do *corpus*¹⁴ seguida da categorização das unidades assim construídas”.

Foram sujeitos desta pesquisa: dois professores, quatro alunos, dois tutores e dois monitores, pois constituem o universo do Curso de Especialização em TIC’s investigado. Com eles, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, além de observações das aulas e do ambiente virtual de aprendizagem do curso de Especialização em Tecnologias de Informação e de Comunicação em Educação da PUCRS VIRTUAL.

A análise dos dados foi efetuada mediante o uso da análise de conteúdo, sendo que esta pesquisa busca segundo Demo (2000, p. 38):

captar a realidade da maneira mais honesta possível, deixando-a falar mais alto que nossas expectativas, ideologias e manias; isso, ao final das contas, é impraticável, mas a ‘verdade’ do fenômeno deve ser mantida sempre como utopia negativa; o processo de pesquisa deve ser conduzido sempre de tal modo que possa ser refeito por quem duvide ou queira retestar, permitindo procedimentos de controle intersubjetivo.

Correspondem ao método de análise de conteúdo, segundo Bardin (1977), os seguintes objetivos: a ultrapassagem da incerteza e o enriquecimento da leitura. A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores e conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (dimensões inferidas) desta mensagem.

¹² Neste momento optei pelo curso que seria foco da minha atuação dentro das opções oferecidas pela PUCRS VIRTUAL.

¹³ Termo adaptado de Lincoln e Guba, 1985.

¹⁴ Denominação utilizada por Bardin, 1977, para designar o conjunto de materiais submetidos à análise de conteúdo.

Ainda apoiada em Bardin (1977), na análise qualitativa, é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração.

Foram empregados quatro meses para esta coleta, buscando investigar fatores relacionados ao diálogo formativo e à interação na Educação a Distância.

A seqüência de desenvolvimento desta pesquisa baseou-se na metodologia desenvolvida por Moraes (1999):

Preparação: As entrevistas gravadas com os sujeitos da pesquisa foram transcritas na íntegra, levando em consideração e preservando as características de fala de cada entrevistado; unitarização: Leitura das entrevistas e separação por temas participantes da análise preservando sempre a integridade das falas dos entrevistados; categorização: As categorias emergiram da unitarização dos dados e baseadas nos objetivos da pesquisa; descrição: As categorias foram organizadas em esquemas para a melhor visualização dos componentes de cada categoria; interpretação: A partir das falas dos entrevistados, foi organizado um texto com as falas dos mesmos, fundamentado nas idéias de teóricos e da pesquisadora. Como ressalta Moraes (1999, p. 25), “a interpretação é feita mediante exploração dos significados expressos nas categorias da análise numa comparação com essa fundamentação”.

A Interpretação dos dados constitui o capítulo intitulado “o contato com a teoria em atos: meus achados”. Nesse capítulo é explorado, também, como se constituíram as etapas previstas na Análise de Conteúdo.

6 O CONTATO COM A TEORIA EM ATOS: MEUS ACHADOS

A motivação para o desenvolvimento desse projeto emergiu das próprias práticas da pesquisadora na PUCRS VIRTUAL e em particular no Curso de Especialização em Tecnologias de Informação e de Comunicação em Educação no qual inicialmente desenvolvia o papel de tutora. Esse fato justifica a sua facilidade em coletar dados e dissertar sobre o curso e seus atores envolvidos, tendo fácil acesso tanto ao seu ambiente de aprendizagem como também aos alunos, professores, tutores e monitores. Mesmo com essas facilidades, as providências de consentimento, assim como liberação junta à EAD se fez necessária para a coleta de dados.

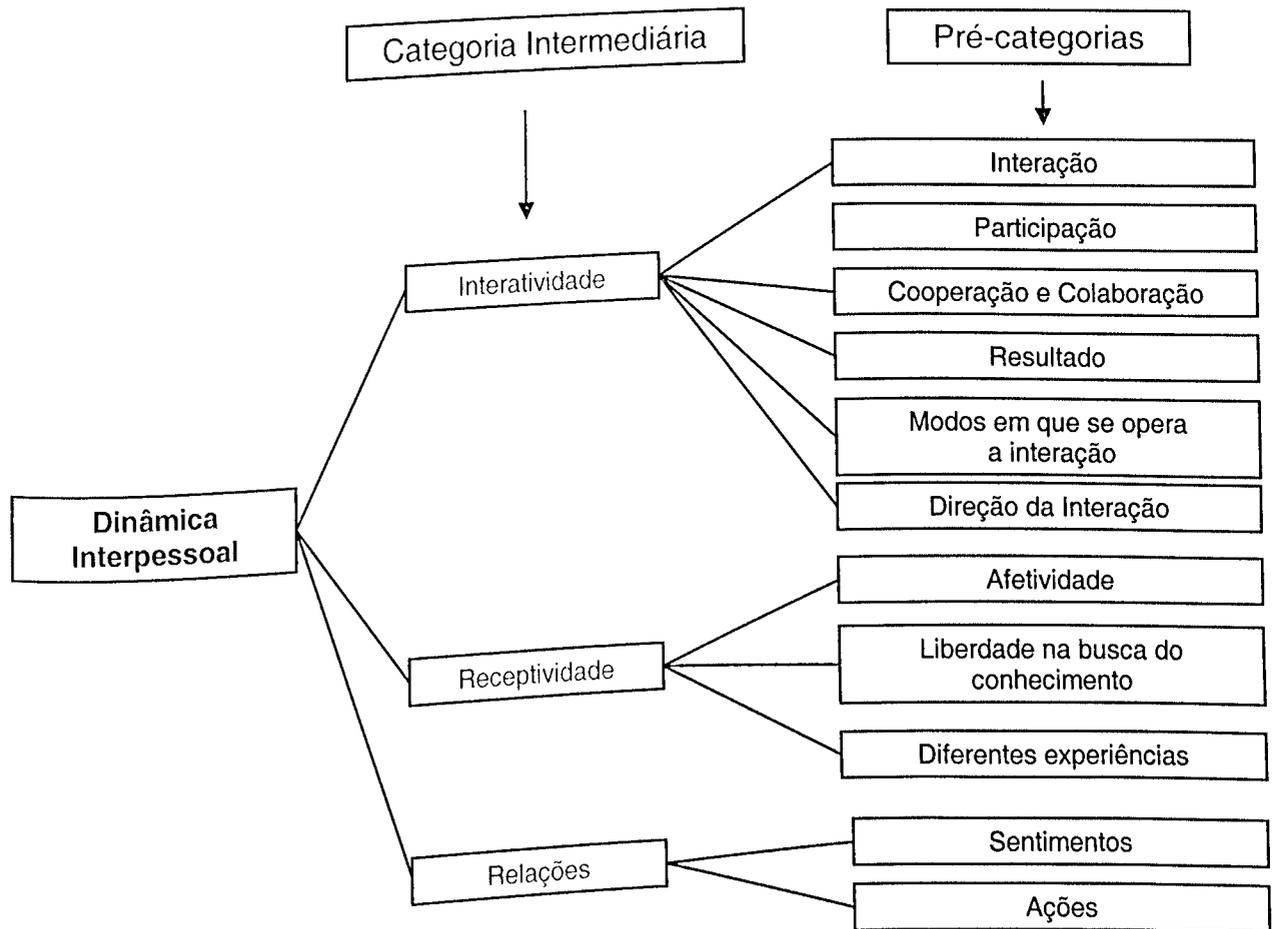
A partir do material transcrito das entrevistas foi realizado o que Moraes (2002, p. 2) chama de unitarização dos dados, “Unitarizar um texto é desmembrá-lo, transformando-o em unidades elementares, representando elementos discriminantes de sentidos, importantes para a finalidade da pesquisa. Estas unidades são genericamente denominadas de unidades de registro. Entretanto, tendo em vista o foco específico semântico de nossa discussão, podemos denominá-las de unidades de significado. O momento da unitarização é um movimento desconstrutivo. Consiste numa explosão de idéias, uma imersão no fenômeno investigado, por meio do recorte e discriminação de elementos de base, tendo sempre como ponto de partida os textos constituintes do corpus.”

Após a unitarização, emergiram as categorias que para MORAES (2002, p.2)

A categorização constitui um processo de classificação em que elementos de base, as unidades de significado, são organizados e ordenados em con-

juntos lógicos abstratos, possibilitando o início de um processo de teorização em relação aos fenômenos investigados.

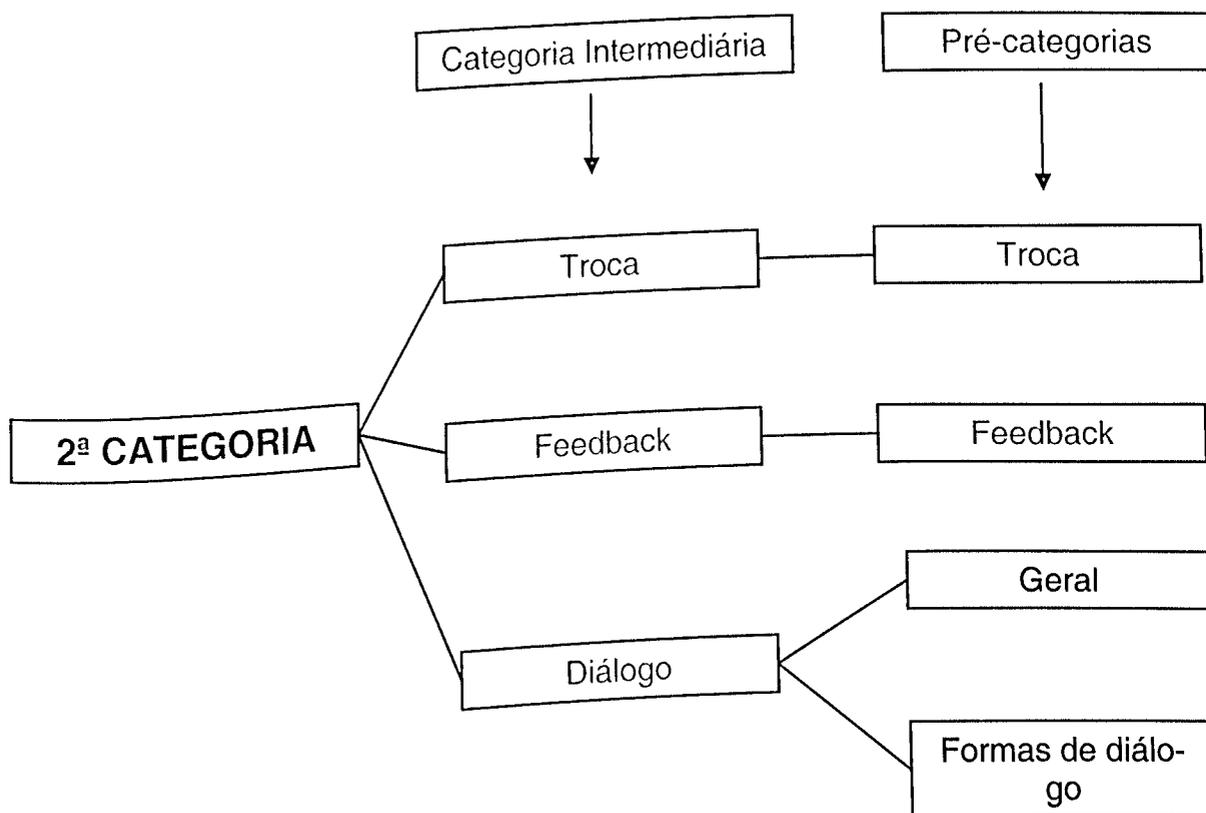
O estudo em sua análise evidenciou quatro categorias.



Título da figura: Dinâmica Interpessoal

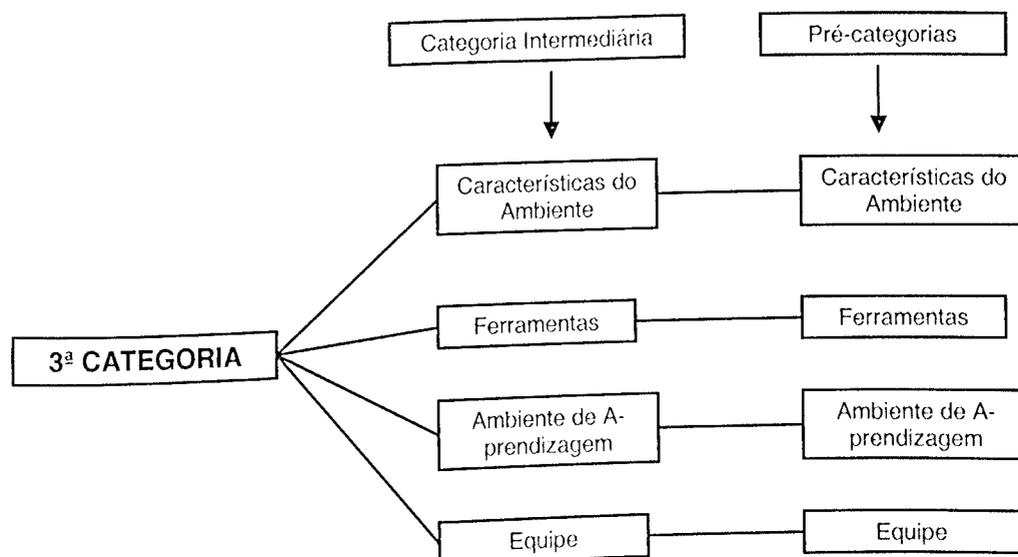
A primeira categoria, denominada dinâmica interpessoal, emergiu de três categorias gerais compostas cada uma por 11 pré-categorias, que são o corpo das interpretações no qual foram unidas as falas dos entrevistados de acordo com o título das pré-categorias. Assim, de acordo com o tema foram redistribuídas as manifestações dos entrevistados enriquecidas também pelas observações do ambiente do curso em questão.

Uma análise, a partir da direita para a esquerda, permite verificar o levantamento efetivado no processo de unitarização, que permitiu alcançar 11 pré-categorias que levaram ao surgimento de três categorias intermediárias e uma final.



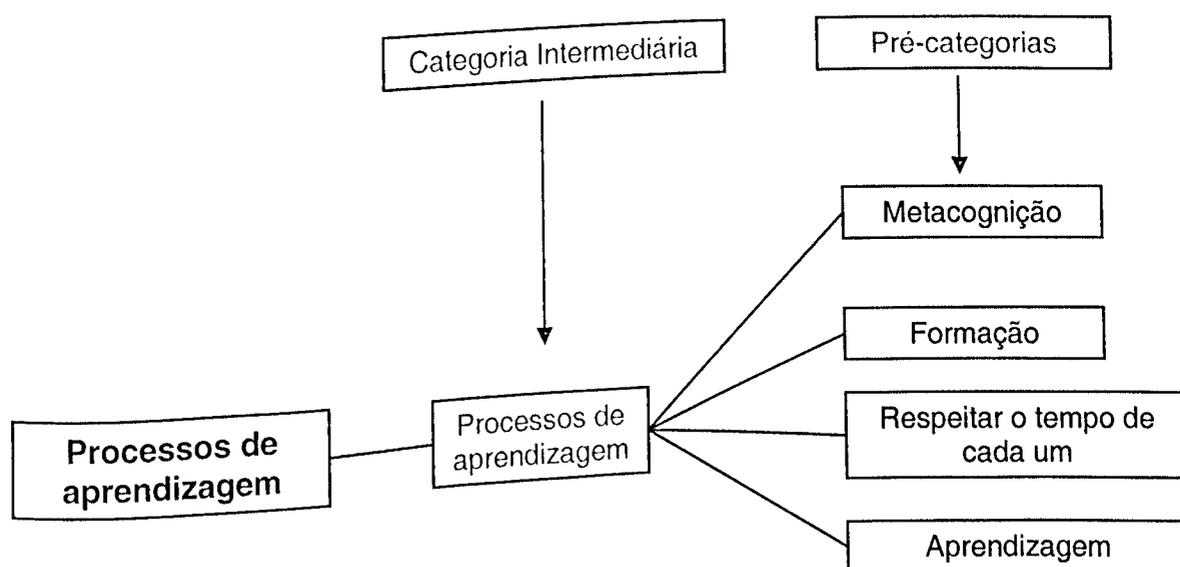
Título da figura: Mediação

Já na segunda categoria, mediação, as categorias intermediárias que lhe deram origem, troca e feedback são explicitadas diretamente, isso é, não houve a necessidade de uma pré-categoria, elas mesmas se bastam e se explicam. Porém a categoria intermediária denominada "diálogo" foi resultado da subdivisão em duas pré-categorias, um dos temas bases dessa pesquisa.



Título da figura: Situando o ambiente

Na terceira categoria, situando o ambiente, esta foi resultado de quatro categorias intermediárias consideradas relevantes para os entrevistados no desenvolvimento da organização das idéias, não esquecendo que as mesmas emergiram de subcategorias que se mantiveram.



Título da figura: Processos de aprendizagem

Na quarta categoria, processos de aprendizagem, a mesma emergiu de uma única categoria intermediária não menos importante. Foi composta por quatro pré-

categorias distribuídas nesta categoria por fazerem parte do fechamento das idéias dos entrevistados juntamente com as idéias da pesquisadora, assim como da triangulação com a teoria de apoio.

1ª Categoria – Dinâmica Interpessoal

Nessa primeira categoria, foram reunidas as idéias dos entrevistados com relação às seguintes categorias intermediárias: Relações interpessoais, Interatividade e Receptividade, todas relacionadas ao tema e objetivos da pesquisa.

Interatividade

Para os entrevistados, em EAD, a interatividade é importante se, para quem faz a pergunta é significativa, está relacionada à cidadania ativa, por meio da qual alunos e professores desenvolvem discussões, intervenções com base em suas experiências de vida.

A interferência é positiva quando o aluno tem algo a dizer, isso é, não são intervenções soltas e sem nexos. A interatividade ocorre a distância, é orientada e estimulada tanto por professores, tutores e monitores. A interferência é vista “como um processo educativo ou re-educativo” (E 1)¹⁵. A interação no Curso de Tic’s ocorre entre os sujeitos, dependendo do grau de relação entre os mesmos, podendo ser também afetiva com base nas falas dos entrevistados que se seguem:

Eu acredito muito que a interatividade é um assunto assim inesgotável para estudo, principalmente na questão da cidadania ativa e as formas como ela pode ser vista ou até a aparência da interatividade. (E 1)

[...] eles propõem muito discussão tanto é que nessas intervenções geralmente não são sobre autores e coisas do tipo, são muito das vezes experiências vividas pelos próprios alunos que aí eles[...] é óbvio que eles, os pro-

¹⁵ Por questões éticas, essa pesquisa identifica os entrevistados como números que vão de um à dez, sendo que os números não identificam também as classes dos entrevistados como: professor, aluno, tutor e monitor, visto que o curso é uno.

fessores têm uma bagagem cognitiva grande e eles tentam com as experiências dos alunos colocar um contexto. (E 3)

[...] então toda a interatividade do aluno deve ser orientada, então, estimulada e orientada [...] (E 4)

Segundo Palloff e Pratt (2002), um dos indicadores de que uma comunidade on-line está em formação é a interação ativa, que envolve tanto o conteúdo do curso quanto a comunicação pessoal.

Integrante também da interatividade, a participação dos alunos ocorre de forma direta através do telefone pelo sistema de 0800 e também pelo Chat durante a aula ao vivo ou com horário e data pré-determinada, ou, ainda, de forma assíncrona através de e-mails ou fóruns, além de chats marcados semanalmente com professor e alunos, tal como manifesto a seguir:

[...] através de uma participação direta do aluno seja pelo 0800, seja em vídeo daí é direto, mas o que está ocorrendo hoje, que está sendo muito interessante é a comunicação direta por Chat. (E 1)

Segundo Baquero (1998), o diálogo formativo requer um sujeito ativo em um ambiente de trabalho intelectual que lhe permita uma crescente graduação na tomada de decisões de suas ações cognitivas, assim com um domínio crescente e voluntário de suas atividades.

É importante que a equipe formule questões que estimulem o aluno a participar de forma qualitativa e não quantitativa, de maneira dinâmica e espontânea, ocorrendo assim um processo de re-elaboração de conceitos onde se “analisa, trabalha, volta, discute [...]” (E 2). Seguindo a idéia de Fainholc (1999), a interatividade pedagógica potencializa a comunicação entre os sujeitos possibilitando cada vez mais o intercambio multidirecional de significados, favorecendo, dessa forma, a reconstrução autônoma do saber.

Segundo Medeiros, 2003, p. 135:

a cooperação é fundamental na maneira humana de viver, pois é uma característica da vida cotidiana fundamentada na confiança e no respeito mútuo. E, nesse sentido, as relações de trabalho focadas nos seres humanos são, de fato, relações sociais, porque não negam o humano nas relações de trabalho.

Processos baseados na cooperação se caracterizam por objetivos comuns, ações compartilhadas, benefícios para todos, e pressupõem contato, respeito mútuo, confiança, liberdade, recreação, diálogo, paciência, entusiasmo e continuidade, afetos que se tocam e se trocam.

Segundo os entrevistados, os professores aceitam a opinião dos alunos, como também trabalham em cima de suas dúvidas e intervenções, fazendo, assim, com que as contribuições tanto dos alunos como dos professores constituam “o diálogo na sala de aula” (E 3), o que favorece a cooperação e a colaboração nesta modalidade de ensino, na qual alunos, professores e equipe participam em condições de igualdade dentro do grupo.

Conforme Palloff e Pratt (2002, p.115), “o ambiente on-line é perfeito para o desenvolvimento de capacidades colaborativas”. O aluno auxilia na construção da aula enviando materiais, fazendo com que surjam várias opiniões dentro de um determinado assunto, o que pode vir a modificar os objetivos da aula a partir da interação e da mediação com o professor, isto é, inicia-se a aula com um objetivo e ajusta-se a mesma às necessidades dos alunos:

[...] em alguns momentos quando nós saíamos, tomávamos um atalho, íamos para um outro lado, a maioria dos professores aceitava aquela nova visão, inclusive discutia um pouco em cima daquela visão nova que era apresentada. (E 2)

Os alunos sentem a necessidade de maior intervenção significativa dos professores como nos fala a entrevistada 8, no lugar de aluna “as vezes eu sinto um pouco de falta de uma intervenção mais significativa dos professores no fórum, por exemplo.”

A EAD tem como uma de suas características fazer com que o aluno e também o professor desenvolvam suas capacidades de interação, atualização e busca de maiores conhecimentos e informações nos quais são apoiados por toda a equipe. Na maior parte do tempo, este apoio é realizado por monitores e tutores que ficam em contato permanente com os alunos através das ferramentas de comunicação como, Chat, telefone, fórum, etc. Essa predominância se dá, até porque, a carga horária de trabalho na PUCRS VIRTUAL desses atores é maior que a de muitos professores de disciplinas em EAD.

A proposta na relação professor/aluno é de participação e de cooperação, principalmente a cooperação, a troca de informações, a troca de idéias, da busca de apoio, da busca de auxílio. Principalmente que o aluno esteja sempre presente para dar as indicações através de diferentes formas de como está o professor conduzindo o que se pensa, seja ambientes de aprendizagem criados para a disciplina. (E 1)

Para a Entrevistada 4, o professor deve “buscar o aluno, para ser mais interativo e para fazer esses links, esses elos, não é só o link do hipertexto que é a ferramenta do computador que permite [...], mas que o professor ajude o aluno a fazer essa contextualização também através da mediação.” Transforma o aluno também no criador da aula e do seu próprio aprendizado, construindo suas redes de contato e participação, aprendendo a trabalhar em grupo numa linha de simetria de participação. Ocorre assim, uma troca de experiências e de conhecimentos nessa teia coletiva de aprendizagem.

[...] o curso é planejado e há uma série de questões que se planeja, mas existe uma parte que seria de auto-decisão do aluno quer, dizer, seria, ele decide em função do que ele deseja e ele pode fazer as suas redes de contato e de participação[...] (E 1)

A interação entre os sujeitos ocorre de maneira livre, o que não quer dizer que seja solta, isto é, ela é orientada e estimulada por toda a equipe e também os alunos são estimuladores uns dos outros. Como nos diz Garcia-Aretio (1994), o professor não se faz presente fisicamente e, sim intelectualmente e como ser humano,

propõe conhecimento aos alunos, suscita sua aprendizagem mediante o planejamento de materiais e utilização de recursos didáticos que elaborou.

É importante “estimular a participação dentro do contexto” (E 4) para que ocorra uma construção coletiva, de reflexão e de conhecimento.

É preciso ressaltar que a interação do aluno com o professor gera uma nova maneira de ensinar, na qual as contribuições dos alunos são consideradas pela equipe, estimulando a troca de conhecimentos entre os atores, levando também em consideração as discordâncias que emergem durante as discussões gerando assim, uma negociação de ambas as partes e no qual o objetivo comum é o crescimento intelectual de todo o grupo.

Mesmo que o professor já tenha experiência, já esteja acostumado com essa didática dinâmica de Educação a Distância, o aluno quando ele interage, ele muitas vezes ou até mesmo que em alguns casos seja imperceptível, ele coloca para o professor uma nova maneira de ensinar. (E 5)

O acesso aos materiais antes, durante e após a videoconferência auxilia o aluno na sua interação durante a aula, o que é muito importante, pois, é durante a videoconferência, ao vivo, em tempo real, que o aluno tem a oportunidade de dialogar e até mesmo auxiliar o professor na construção de sua aula, visto que a mesma é de interesse e pertence à todos. Assim, cria-se um processo de “costuras e ajustes” (E 2) no espaço de conhecimento.

[...] ele está tendo consciência de que ele está junto também na coletividade virtual, e que essa coletividade vai aprender a medida que a gente for fazendo essas trocas. Se dá através do grupo, se ele consegue se despir da condição de professor e ser co-participante do processo, mas como alguém que gerencia o processo, que tem a sua especialidade, que tem informações a passar para o grupo. (E 9)

Garcia-Aretio (1994), afirma que a interatividade em EAD rompe com as situações tradicionais de comunicação, visto que nos ambientes virtuais existe a pos-

sibilidade permanente de acessar as informações e comunicar-se com todos, apontando idéias, num mesmo patamar de poder que o professor.

Os resultados dessa interatividade, segundo os entrevistados, são: crescimento na integração, maior participação dos envolvidos no processo, colaboração e cooperação, sendo que a mesma melhora com a utilização das ferramentas disponíveis no ambiente de aprendizagem como e-mail, chats, fóruns. Destaca a Entrevistada 8: “[...] percebi que a integração foi crescendo durante o curso, é notório o esforço de todos para que isto aconteça.”

[...]pelo fórum ocorre bastante essa integração. As atividades que eles propõem fazem com que fique melhor essa relação nos chats eles estão disponibilizando atividades então os alunos ficam complementando com frequência maior. (E 10)

Receptividade

Segundo Garcia-Aretio (1994), o acompanhamento do aluno por parte do professor ou tutor durante todo processo de ensino e aprendizagem é indispensável e supera a distância física, proporcionando a quem aprende a certeza de não estar sozinho.

A questão da afetividade em EAD, uma das dimensões da receptividade, é de grande importância para todas as categorias de entrevistados, em vários momentos foi levantado que existe no curso mesmo que a distância uma “Presença afetiva” (E 1), que leva a relação entre os envolvidos a um patamar mais intenso e aproximado. Fazendo com que a distância física torne-se virtualmente menor, uma relação mais próxima e mais intensa.

Os entrevistados ressaltam que chamar um aluno pelo nome durante uma vídeo/teleconferência faz com que ocorra mais participação dos mesmos, e os alunos também se sentem mais motivados a participar quando notam que o professor

os conhece. É mais do que saber o seu nome, o professor sabe que o “João” é um aluno que mora em “Brasília” e trabalha com “Informática na Educação”, é reconhecer e saber identificar seu aluno e suas características. “[...] a aprendizagem passa também pelo afetivo, você precisa gostar, construir, achar que vale a pena para aprender!”, afirma o Entrevistado 8.

É importante ressaltar que “para que os participantes articulem-se em uma comunidade, é necessário que se sintam respeitados” (PALLOFF; PRATT, 2002, p. 193), por isso, a equipe e os professores buscam não coagir o aluno, isto é, repreender suas falas, ou simplesmente chamar sua atenção para alguns erros de português que possam ocorrer durante fóruns e chats, pois da mesma forma que o professor na sala de aula presencial não corrige um aluno durante sua fala, o mesmo deve ser respeitado em EAD. Não só por essa razão, pois há outros espaços e outras formas na qual essa interação dirigida, essa intervenção possa ser mais útil, o que não quer dizer que o professor não deva cobrar de seu aluno distantes prazos ou modalidades de entrega de trabalhos.

É uma construção coletiva que envolve sentimentos e pessoas com diferentes formas de agir e pensar. Da mesma forma que na afetividade, a receptividade é também afetada pela condição como a busca de conhecimento é empreendida.

A Educação a Distância, visa uma mudança de pensamento, na qual o professor leva em consideração caminhos alternativos trazidos pelos alunos, respeitando a sua liberdade de expressão, com o objetivo de tornar o aluno mais crítico, criativo e com uma visão inovadora de educação.

A participação é valorizada, motivada e faz parte também da avaliação do aluno, visto que a construção do conhecimento ocorre de forma coletiva e baseada nas trocas entre os sujeitos.

A PUCRS VIRTUAL, segundo entendimento dos entrevistados, busca uma quebra paradigmática, e para isso, que os professores, mas não só eles, buscam estar envolvidos nessa modalidade de aprendizagem estejam preparados para trabalhar com a mudança, aceitando os diferentes pontos de vista do processo de ensino e aprendizagem. Buscam respeitar o tempo de aprendizagem do aluno, assim como respeitar também o tempo do aluno de querer participar (criar coragem para falar), e quando o aluno manifestar-se, saber ouvi-lo, deixá-lo falar, com o direito e a necessidade de ser ouvido, mas ouvir o aluno no sentido de levar em consideração as suas colocações e, se necessário, modificar a sua estrutura de aprendizagem para o bem comum do grupo.

O aluno em EAD é um parceiro de trabalho que é estimulado. A partir do momento em que ele sabe que sua participação é importante para o processo de aprendizagem de todos (crescimento coletivo), a equipe de trabalho também se permite ser afetada, a reaprender.

Segundo Medeiros, 2003, p. 133:

O objetivo maior dos ambientes de aprendizagem é maximizar as possibilidades de interação entre os participantes de um grupo a fim de que seja possível o desenvolvimento de ações compartilhadas, onde todos são simultaneamente professores-e-alunos. Para tanto, há 'um afetar e ser afetado', 'um deixar-se afetar', sem os quais não se constrói e não se cria espaços de aprendizagem.

Os estímulos auxiliam na participação do aluno, por isso, é necessário que a equipe tenha condições de prever a melhor maneira de estimular o aluno a participar, fazendo com que o mesmo busque informações e conhecimentos a mais para seu enriquecimento intelectual e grupal. "Provocar, preveer y prover estrategias cognitivas que sean para el sujeto factor de desarrollo posterior por si mismo." (FAINHOLC, 1999, p. 82)

Para os entrevistados, é preciso, também, que o professor aceite diferentes experiências, caminhos paralelos trazidos por seus alunos para o desenvolvimento de sua disciplina, aceitando o ponto de vista de seu aluno e até mesmo muitas vezes, colocando-se no papel de aluno. Essa aceitação propicia mudança na continuidade da disciplina em função das necessidades do aluno.

[...] aproveitar as diferentes experiências, de valorizar as diferentes experiências para compor um todo e nesse todo representar o uno, essa é a questão, da grande aprendizagem nossa e outras mais. (E 1)

Os entrevistados ressaltam também a importância de “aprender, criar e aplicar as dinâmicas de trabalho a partir da criação e discussão dos ambientes de trabalho e estudo” (E 5), aproveitando e valorizando as diferentes experiências trazidas por todos do grupo.

Por isso, é importante ter canais abertos à participação, valorizando o ato de fala dos envolvidos, e disponibilizando *links* que permitam a saída do ambiente fechado do curso (WebCT) para lugares diferentes de busca de informação e materiais. Segundo Medeiros (2003, p. 130):

Ambientes de aprendizagem baseados em Tecnologias de Informação e Comunicação são naturalmente associados a uma estrutura organizacional aberta em rede, onde o enfoque está na formação integral do ser humano enquanto participante de grupos sociais.

Estimular o aluno com trabalhos diferentes, com o objetivo de sair do lugar comum, dando subsídios para que ele possa transformar sua prática para algo diferenciado dentro do seu campo de atuação.

[...] as vezes a gente mesmo pergunta ou liga para os alunos ver se eles estão com alguma dúvida ou questiona em Chat e mesmo durante a aula enfim, estamos sempre procurando buscar eles, estimular eles para fazer trabalhos diferentes. (E 6)

Não podemos esquecer, o aluno que não participa da aula ao vivo, pois pode ser muito ativo no WebCT, e, tal como na sala de aula presencial, no ambiente

virtual também temos essa característica, de o aluno se fazer presente somente nos momentos de diálogo escrito e não verbal.

Relações

Na dimensão, Relação, os entrevistados ressaltam a necessidade de questionamentos para iniciar as discussões, nas quais os professores são estimuladores e mediadores das discussões, porém nem sempre a presença do professor se faz necessária em tempo integral, pois o curso tem uma estrutura que visa o trabalho coletivo independente da participação integral do professor, podendo também ocorrer situações de mediação pessoal, na qual aluno e professor estabelecem uma relação mais particular e direta.

A proposta na relação professor/aluno é de participação e de cooperação, principalmente a questão da cooperação, a troca de informações, a troca de idéias, da busca de apoio, da busca de auxílio. Principalmente que o aluno esteja sempre presente para dar as indicações através de diferentes formas de como está o professor conduzindo o que se pensa, seja ambientes de aprendizagem criados para a disciplina. (E 1)

Em muitos momentos, ocorre uma mudança de papéis, ficando o aluno no papel de professor, expondo para o grupo suas opiniões, e até mesmo organizando e coordenando as ações do grupo incluindo, professores, tutores e monitores. A ação do aluno é que move a aula, mas para que isso ocorra é necessário uma mudança de pensamento, na qual todos tenham consciência de que é preciso se ver no outro através de um processo de alteridade entre os sujeitos envolvidos na ação.

O Professor faz o elo entre aluno e conteúdo, estimulando a sua participação, instigando seu senso crítico e orientando o aluno na sua caminhada em busca do conhecimento. O que faz com que a produção dos alunos seja peça chave para o desenvolvimento das disciplinas.

A equipe envolvida no curso precisa reorientar-se no sentido de respeitar o tempo das falas, dando condições de fala para todos, aprendendo a controlar sua ansiedade com relação às manifestações dos alunos, mas tendo sempre a preocupação de que ocorra um feedback do aluno para a equipe envolvida.

Segundo os entrevistados, o curso deve ter a preocupação de “atender as perspectivas do aluno” (E 2), afinal o curso existe para suprir as necessidades do mercado de trabalho e de seus atuantes. Por isso, o diálogo é importante durante o andamento das disciplinas, pois é a partir dele que se originam as relações e o diálogo formativo.

As relações que se estabelecem, mesmo que informal, contribuem para a formação de um diálogo entre os sujeitos. Pois, a “presença formativa supre a ausência física” (E 1), mas, ambigualmente a isso, o contato pessoal supre a utilização de ferramentas de comunicação, porém, esse contato pessoal em EAD pode ser definido como uma comunicação síncrona (de pergunta e resposta instantânea entre as partes).

[...] as pessoas distantes elas usam por exemplo muito mais o fórum, se aproveitam muito mais do fórum e do Chat do que eu propriamente, no meu caso, eu já não costumo usar muito essas ferramentas porque há um contato pessoal que já supre. (E3)

O curso de Tic's é composto por alunos de diversas áreas como educação, informática, empresas privadas etc. É importante que ocorra, dentro do possível, uma flexibilidade que agregue os interesses dos alunos, buscando uma satisfação mútua entre equipe e alunos. “sentir que o aluno está atingindo os objetivos propostos” (E 2), até porque as experiências, descobertas e avanços ocorrem muito mais coletivamente do que individualmente dentro do ambiente de aprendizagem. Fazem

do, também, com que o aluno seja “ativo, pró ativo, mais que re-ativo” (E 1), desenvolvendo assim, o que os entrevistados chamam de cidadania ativa,

cidadão ativo e solidário, consciente de que deve exercer os seus direitos e cumprir as suas obrigações, orientado para além do individual, agindo dentro de uma perspectiva coletiva e contribuindo para a mobilização da sociedade, instrumento pelo qual se operará a tão esperada mudança. (DOMINGOS, 2003, p. 1)

dentro dos seus objetivos como profissional e pessoal.

2ª Categoria - Mediação

Nessa categoria, que emergiram das falas, e de três categorias intermediárias, sendo que as duas primeiras não contêm pré-categorias e a categoria intermediária diálogo é composta de duas pré-categorias que nos levam à categoria denominada diálogo.

Apoiada em Fainholc (1999, p. 49), assumimos a mediação pedagógica como o conjunto de ações ou intervenções, recursos e materiais didáticos em um conjunto articulado de componentes que intervêm no processo educativo, facilitando o processo de ensino e aprendizagem, no qual, seu objetivo principal é facilitar a comunicação entre o aluno e o professor para favorecer o crescimento intelectual de ambos através da utilização das ferramentas de comunicação.

A mediação é orientada no sentido de mostrar, viabilizar os caminhos, mas não as respostas, de forma ativa e diferenciada, formando uma unidade grupal mediada pelo ambiente de aprendizagem e seus atores.

[...]esse fazer com que o aluno perceba eu chamei de mediação pedagógica, então o professor tem que fazer essa mediação para buscar o aluno, para trazer, para ele ser mais interativo e para fazer esses links, esses elos, não é só o link do hipertexto que é a ferramenta do computador permite, mas que o professor ajude o aluno a fazer essa contextualização também através da mediação. (E 4)

A relação educativa se mediatiza pela forma de organização e a seleção ou combinação de recursos, onde os processos de aprendizagem autônomos são de grande importância, gerando assim, os links e elos lógicos criados pelos sujeitos desse processo.

Para Baquero (1998), os instrumentos de mediação (como a linguagem escrita) tem características próprias cujo domínio é inerente ao domínio do instrumento mediador (ferramentas de comunicação) de uma maneira genuína.

Troca

Segundo os entrevistados, a troca de informações e idéias é muito importante para o desenvolvimento das disciplinas, porque toda troca que acontece dentro e fora do ambiente de aprendizagem tanto entre colegas, como entre alunos e professores, e também com toda a equipe, sempre acrescenta algo aos sujeitos, algo que possa auxiliar as pessoas em suas práticas, isso é, contribuições significativas que o próprio grupo vai aprendendo a desenvolver e de uma certa maneira exigir entre si.

[...]eu acho que toda a troca que acontece ali inclusive com os colegas, com os professores, com toda a equipe de apoio também, sempre está acrescentando, sempre está aparecendo um fato novo alguma coisa assim, que realmente possa auxiliar e a gente usa essas coisas. (E 2)

Para Palloff e Pratt (2002, p. 193), um curso on-line deve permitir ao aluno: “Relacionar a matéria à sua experiência de vida e ser estimulado a buscar e a compartilhar exemplos de situações da vida real ampliam o resultado da aprendizagem”.

Feedback

Feedback consiste no processo de fornecer dados a uma pessoa ou grupo ajudando-o a melhorar seu desempenho no sentido de atingir seus objetivos. Para que haja êxito na comunicação do feedback, as barreiras devem ser rompidas e es-

tabelecida uma relação de confiança e segurança entre os sujeitos. O feedback é importante porque, segundo os entrevistados, ele é o “termômetro da aula” (E 6).

Garcia-Aretio (1994), nos aponta a educação como processo de comunicação, é bidirecional, ocorrendo através do feedback entre professor e aluno. O sistema de EAD propicia o feedback contínuo e sistemático porque a interação entre professor e aluno não sofre solução de continuidade no tempo, sendo possível acontecer em diferentes tempos síncronos e assíncronos, já que não se limita à presença física.

O Feedback pode ser de dois tipos: aberto, pois, ocorre através de perguntas diretas durante a realização da aula, Chat e 0800 o que nos traz um retorno imediato do que o aluno captou ou não da aula ou discussão; indireto, ocorre a partir da observação das interações entre os sujeitos, e pode ser obtido na sua expressão, posição, movimentos e atitudes através de ferramentas como e-mail e fórum. Ambos os tipos ocorrem de forma constante disponibilizando ao aluno um auxílio direto e eficaz para resoluções de suas dúvidas. Litwin (2001, p. 25), nos apóia ao afirmar que a equipe também produza comunicações escritas para os estudantes em um processo de feedback, contribuindo para edificar os andaimes à medida que avança o trabalho do/no curso. De acordo com a Entrevistada 9, “[...]entre uma geração e outra é que tu tens que dinamizar a coisa se não ela fica ali aí aquilo ali se não tem um feedback ele acaba morrendo.”

Diálogo

Para os entrevistados, o diálogo entre os integrantes do curso (incluindo toda a equipe) ocorre de forma livre, tem como característica ser mais que informativo, que auxilia na formação de todos, “Diálogo tem a ver com atitude, formação, compreensão” (E 4), é um diálogo que tem como objetivo auxiliar na prática de forma

construtiva, até por que, segundo os entrevistados, "Todo diálogo leva a reflexão mais cedo ou mais tarde". (E 7)

É um diálogo com simetria constantemente estimulado que leva os sujeitos a interatividade, "Diálogo formativo é aprendizagem de mão dupla" (E 1), que vem a acrescentar algo a todos os envolvidos, sendo assim, torna-se recíproco e muitas vezes ocorre de maneira simultânea, envolvendo vários sujeitos.

Os entrevistados sentem que, muitas vezes, o diálogo é direcionado, até para conseguir atingir os objetivos de uma determinada disciplina, todos têm noção da importância do diálogo para o crescimento e desenvolvimento intelectual do grupo.

Baseado em Garcia-Aretio (1994), o diálogo também pode ser simulado por intermédio da conversação didática entre professor e aluno através das ferramentas de comunicação.

Em alguns momentos, a ausência de diálogo pode representar algo como nos diz a entrevistada, "diálogo também é escuta e silêncio, aprender a ouvir e enxergar o outro" (E 4).

Respeitar o tempo do aluno de processar as informações e ter coragem de dialogar com o grupo, entrevistados, ressaltam que alguns alunos primeiramente desenvolvem um diálogo somente com o professor e a equipe do curso e depois expandem esse diálogo aos seus pares; já outros alunos conseguem, sem maiores dificuldades, desenvolver um diálogo com todo o grupo e seus pares desde o início do curso. São características e formas de relacionamentos que se desenvolvem de maneiras diferentes.

O diálogo, geralmente, provoca ou estimula a uma mudança de ação, mas também é uma reflexão acerca da ação, por isso, ele é ativo e reflexivo ao mesmo

tempo, “O diálogo e a reflexão são em vista da prática” (E 8), “Diálogo formativo é reflexão e ação” (E 9).

O diálogo formativo faz parte do planejamento do curso, ele é pensado e elaborado a partir das falas e interações dos alunos, tendo o professor e a equipe como seus principais, mas não únicos motivadores. A comunicação entre os sujeitos, quando em diálogo formativo, não são falas soltas sem importância, mas sim intervenções significativas que fazem com que o grupo cresça intelectualmente. “Diálogo fecundo e qualitativo” (E 4). Diálogo formativo é aquele diálogo que leva a uma mudança prática, na qual a troca de informações auxilia na quebra de paradigma, ver o mundo com outros olhos, “Diálogo leva a metacognição e faz o aluno refletir” (E 4).

Segundo Enricone e Grillo (2000, p. 74): “Essa atitude reflexiva sobre os próprios processos mentais é a metacognição – a consciência que a pessoa, simultaneamente, tem de seu pensamento e de sua aprendizagem.”

As decisões com relação ao andamento e desenvolvimento das disciplinas são fruto do diálogo de todos, pelas quais há uma valorização do mesmo a partir de uma interlocução mediada pelos professores e equipe de apoio ao curso. “Em EAD, mais dialógicos, dialéticos” (E 4). Sendo assim, o diálogo tem uma relação entre conteúdo e prática que desperta a participação do aluno.

Destacamos as formas de diálogo, durante a videoconferência, o mesmo ocorre através da utilização de ferramentas como 0800, Chat e perguntas ao vivo na sala de gravação. O 0800 e o Chat, durante a gravação da aula, são mais utilizados pelos alunos distantes visto que os alunos que moram em Porto Alegre, têm a possibilidade de comparecer e participar da aula ao vivo.

Ocorre um diálogo sim, eu vejo que basicamente é através do fórum, do Chat, e dos e-mails, acho que essas três ferramentas são as que favorecem esse diálogo aí sim. (E 9)
 [...] o diálogo acontecia [...], ou seja, a apresentação dos conteúdos os questionamentos, a participação depois, e-mail, Chat, fórum então existia também a troca. (E 2)

Antes ou depois da realização da aula, esse diálogo se estabelece através de outras ferramentas como o fórum e o e-mail acrescidas das ferramentas citadas acima. Este diálogo é orientado, e desenvolve-se tanto com o professor, a equipe e entre os próprios alunos. "Diálogo com e como apoio" (E 3 e E 5), o diálogo é dinâmico e, segundo LITWIN (2001, p. 78):

As propostas de educação a distância buscam resolver os problemas da comunicação criando, através da linguagem escrita, uma comunicação fluida entre professores e alunos, a qual, em termos das propostas clássicas dessa modalidade, denominou-se 'educação dialogada'. Uma linguagem clara, direta e expressiva pode transmitir ao estudante a idéia de que ele é o interlocutor permanente do professor e que ambos participam de maneira conjunta da construção deste conhecimento específico. Nesse diálogo, o docente demonstra não perder de vista que o aluno está trabalhando sozinho e que necessita de orientações adicionais[...] Dessa maneira, a linguagem permite expressar as intenções e as preocupações de quem ensina por meio dos processos de quem aprende. Ao mesmo tempo, o aluno pode perceber que é o docente quem lhe apresenta a proposta e lhe sugere uma sequência de ensino, tornando mais explícita a idéia de construção orientada dos conhecimentos.

Na PUCRS VIRTUAL, a construção orientada dos conhecimentos é produzida com o aluno, o professor, o tutor e o monitor do curso, sendo assim, o professor tem sua função compartilhada com a equipe, pois, na ausência do professor quem auxilia o aluno são os demais membros da equipe.

Para Baquero (1998), elementos do diálogo formativo se desprendem de alguma maneira das motivações e conceitos pré-estabelecidos pela instituição de ensino na medida em que se deve levar em consideração as vivências e práticas extracurriculares tanto dos docentes como dos discentes.

3ª Categoria – Situando o Ambiente

A categoria três, situando o ambiente, é composta a partir de quatro categorias intermediárias.

Ambiente de aprendizagem

Durante a videoconferência, Chat, fórum, etc, é importante fazer o aluno participar, sentir esse aluno fazendo-o refletir, analisando criticamente as situações propostas e trazidas pelo grupo, os “cases” são muito utilizados para praticar as teorias aprendidas significando a indicação para o aporte em: “bastante atividades, relacionar com fatos do dia a dia, aplicação de cases” (E 1 e E10)

[...] destaca-se hoje o ensino através de casos. Essa tendência, através da qual se busca com ênfase superar a distância entre teoria e prática, tem sua origem no ensino em campos como os negócios, a medicina e a advocacia. Atualmente, explora-se sua capacidade em diferentes áreas e níveis. (LIT-WIN, 2001, p. 98)

É muito importante para prever os desvios que podem aparecer, assim como as atividades e trabalhos propostos devem ser contextualizados de acordo com o objetivo de cada disciplina. É importante o preparo de materiais diferenciados quando necessário, utilizando recursos adequados para cada situação a fim de estimular e direcionar a participação dos sujeitos. A participação é “direcionada ao foco da disciplina” (E 6), trazendo questões, perguntas e soluções que “contribuam para a aula” (E 10), utilizando-se, enfim, de dinâmicas contextualizadas e objetivas.

O planejamento auxilia também na previsão de possíveis desvios, assim como também é importante ensaiar a aula antes da videoconferência para prever possíveis problemas no seu andamento. Ter sempre, no mínimo duas, propostas de trabalho. Como, por exemplo, prever se haverá intervenção do aluno durante a explanação do conteúdo ou não.

O ambiente de aprendizagem utilizado em EAD permite que se trabalhe a partir de uma questão pertinente a ser respondida e que gera um diálogo mais abrangente, dinamizando assim, a ação seguinte. “Os programas de educação a distância caracterizam-se pela flexibilidade que propõem em relação à organização do estudo e à administração do tempo.” (LITWIN, 2001, p. 80) Nela, o aluno tem controle do momento mais adequado para desenvolver seus estudos independente do tempo do professor.

Neste ambiente de aprendizagem, existe um elo entre uma disciplina e outra, uma costura, resgate, circulando a informação que foi dada anteriormente, relacionando-a com as novas informações. São disciplinas seqüenciais, nas quais as atividades propostas também podem ser a ponte de ligação na transição de uma disciplina para outra.

É importante criar ambientes diversificados, que utilizem recursos diferenciados até para que o aluno consiga associar os materiais a seus respectivos professores. Também é importante relatar que a utilização de ambientes diferenciados estimula o aluno a participar e a interagir. Mas, segundo Palloff e Pratt (2002, p. 91) “O problema é que tais softwares, apesar de sua excelente qualidade, só serão realmente bons se puderem ser de fato utilizados pelos participantes”. Na mesma linha, destacando a apropriação tecnológica, ressalta Baquero (1998), dominar gradualmente os instrumentos de mediação contextualizados, pois o professor não precisa dominar todas as ferramentas à sua disposição, mas sim saber identificar qual a melhor para cada objetivo a ser alcançado.

Os professores e a equipe de organização e produção de materiais buscam utilizar e criar materiais com bastante apelo visual, sonoro e interativo que possibilitem aos alunos “utilizar o conhecimento do curso em suas práticas, montar projetos

e trabalhos". (E 2) fazer isso por meio de metodologias interativas nas quais os alunos aprendem mais que informação, utilizando problematizações práticas para alcançar a aprendizagem.

O planejamento das disciplinas deve ter um objetivo claro, para que os sujeitos envolvidos não se percam com informações paralelas, apoiado, ainda, em uma proposta pedagógica clara do curso. É importante, também, que ocorra uma flexibilidade nesse planejamento, a fim de suprir da melhor forma possível as carências e necessidades do aluno na construção de sua prática.

Ancorado na teoria de Palloff e Pratt (2002, p. 102), salientamos que o professor tem a função de garantir o processo educativo entre os alunos, sendo um facilitador, mediador e estimulador. Fica claro, então, a necessidade de um pré-conhecimento do conteúdo por todos os envolvidos, a fim de melhorar a discussão entre os mesmos, sendo que estas discussões devem ser relativas ao tema da aula, respondendo e intercalando os assuntos criando assim, uma teia de conhecimentos nas quais as disciplinas são ligadas e dependentes umas das outras.

[...] manter uma seqüência, no caso teve uma disciplina e eles estão tentando retomar aquela disciplina e seguir e fazer com que os alunos tenham ligação, no caso da atividade da disciplina anterior com esta e para a posterior, de manter uma seqüência nas atividades. (E 10)

[...]tentamos até relacionar com a disciplina anterior também para fazer um elo entre de uma disciplina para a outra, e além disso, até com as coisas que eram colocados no Chat ou no fórum, até o que as monitoras fizeram de trazer alguns pedaços do fórum para colocar nas aulas, foram colocados também, isto é uma questão muito importante na Educação a Distância, de nós mostrarmos para o aluno[...] (E 4)

A arquitetura pedagógica do curso de TIC's, baseia-se na "Preocupação com os níveis de conhecimento dos alunos" (E 3), respeitando as suas necessidades e carências, resgatando suas falas do Chat, fórum, e-mails e sala de aula como ocorre nas videoconferências.

Para os entrevistados, ocorre uma dinamização entre uma videoconferência e outra, pensando a aula a partir da anterior apoiada também, nas idéias debatidas e levantadas no fórum, Chat, e-mails etc. Para que isso ocorra, a aula não pode ser somente expositiva, é uma aula dinâmica, que se apóia em métodos de comunicação bidirecional, em um ambiente propício ao diálogo entre todos os atores de fácil acesso e com muito apoio da equipe e professores.

Equipe

A equipe de desenvolvimento e acompanhamento do curso é composta basicamente por tutores e monitores, sendo que o tutor é normalmente aluno de pós-graduação formado preferencialmente na área do curso e o monitor é aluno de graduação não necessariamente da área de conhecimento do curso. Os tutores e monitores, assim como os professores, fazem intervenções e participam no Chat, fórum, e-mail auxiliando os alunos em suas dúvidas na ausência ou em apoio ao professor.

Litwin (2001, p. 22),

Lançar a pergunta e responder dia a dia às preocupações de cada aluno implica uma ampla dedicação a essas tarefas. Por esse motivo, a duração da consulta tutorial deve ser planejada. [...] as tutorias como espaço de consulta pessoal permitem fomentar a colaboração entre colegas.

A equipe é responsável pela publicação e criação de materiais onde os professores passam a dinâmica e os tutores fazem o acompanhamento dos alunos e os monitores auxiliam na realização (não necessariamente nessa ordem ou com funções estáticas). Por isso, as informações precisam ser socializadas, estarem transparentes dentro da equipe para que todos tenham o domínio da situação e possam auxiliar o aluno da melhor forma possível.

Colla (2004), nos diz ser importante ressaltar que a equipe de tutores e monitores tem o caráter de permanência, mas não é fixa. Tudo é dinâmico em EAD e

dentro dessa dimensão as equipes se alteram, mudam, aumentam e diminuem no período de um curso de 12 a 18 meses.

Apoiado em Garcia-Aretio (1994), a atuação do tutor (orientador de aprendizagem do aluno) é muito importante e pode se dar a distância ou presencialmente, individualmente ou em grupo.

Os tutores auxiliam os professores na construção de sua disciplina selecionando materiais, textos, livros e vídeos que tenham relação com o conteúdo a ser trabalhado. “Construção de hipertextos e outros materiais” (E 6)

Segundo LITWIN (2001, p. 31):

Todas as pessoas que participam significativamente da produção de materiais para o ensino deverão integrar-se nesta atividade inicial conjunta da equipe. Sempre que possível, deverão ser incluídos na equipe do curso docentes que tenham ensinado a disciplina em questão e estudantes que respondam às características da população à qual é destinado o curso.

Para os entrevistados, é importante que a equipe tenha clareza de suas funções e atribuições, assim como é necessário que se tenha uma rotina de trabalho e uma integração dentro da equipe baseada no apoio e auxílio mútuo, desenvolvendo assim uma construção coletiva dos ambientes de aprendizagem e seus respectivos materiais expressos em “relação (de apoio) constante entre os sujeitos” (E 2, E 3, E 6, E 8, E 10)

Dependendo da atividade a ser desenvolvida, seu objetivo e processo, poderão exigir da equipe mais orientação e apoio ou não aos alunos. Isso é, a equipe pode ser mais necessária no atendimento e suporte aos alunos num Chat que ocorre sincronamente do que durante a videoconferência onde o professor se faz presente “[...] na hora da apresentação e aí a equipe se mobiliza para tentar solucionar os problemas técnicos[...].” (E 9).

Os momentos de orientação podem ocorrer de forma grupal e, quando necessário, individual. Mas, se o grupo está dinâmico e bem entrosado, não é necessária à intervenção exaustiva, embora sempre constante e presente da equipe. Litwin (2001, p. 22), “A existência de locais de encontro é o reconhecimento de que o desafio da educação a distância está em propostas que não fomentem o isolamento do aluno, mas que ensinem a valorizar a solidariedade e a participação”. As orientações, auxílios, intervenções e esclarecimentos com relação ao conteúdo e materiais do curso podem ser realizadas tanto pelos professores como pelos tutores e monitores.

A partir das observações feitas, ficou claro que o curso tem uma estrutura confiável e viável para trabalhar, gerada tanto pela confiança na equipe, com que um canal de comunicação efetivo que faz parte da rotina. Dessa forma, desenvolve um elo muito bem estruturado para que o trabalho tenha a seqüência que foi planejada.

Segundo os entrevistados, é preciso ter “domínio de conteúdo e tecnológico para o professor ter segurança durante a aula” (E 4) e também uma “Mediação pedagógica que deve ser compreendida por todos os atores” (E 4), onde os professores interagem entre si, com seus alunos e sua equipe de trabalho.

É necessário que haja uma “coerência na relação” (E 7), entre conteúdo e desenvolvimento prático da aula, visando também o mercado de atuação dos alunos.

No curso de TIC's, existe uma grande carga de trabalho que vai além da videoconferência, isto é, para cada duas horas de aula gravada, é preciso oito horas de produção tanto de materiais para a página como de materiais para a videoconferência, além do tempo disponibilizado para trocas de e-mails, participações nos fó-

runs e Chat das disciplinas etc, que constituem no “preparo prévio da aula e de materiais.” (E 9)

Os alunos do curso de TIC’s relatam que, a partir dos materiais dos professores, é possível “identificar a metodologia de cada professor” (E 3). E a equipe de apoio (monitores e tutores) ressalta que são “diferentes professores de diversas áreas” (E 6) que tem “estilos e ritmos diferentes de professores” (E 9), que devem ser respeitados e auxiliados na hora da produção de seus materiais.

A produção de materiais ocorre também “a partir das idéias dos alunos” (E 6), até porque a aula é “de domínio público” (E 9). Porém, deve-se ter uma coerência no preparo, sabendo identificar que idéias podem ser aproveitadas para o crescimento intelectual coletivo, assim como o material trazido pelos alunos deve ter como objetivo acrescentar algo para todos.

É preciso que a equipe desenvolva uma capacidade de “identificar as possibilidades de participação ou de não participação” (E 10), dos alunos, a fim de não deixar o aluno se dispersar no sentido de estar sempre estimulando o mesmo para que participe e colabore dentro do ambiente de aprendizagem.

A participação do aluno é vista pelos professores como “peça-chave, que deve ser estimulada por toda equipe” (E 1), sendo assim, a equipe precisa “ter competência” (E 4), para manter o aluno sempre participando e colaborando no desenvolvimento do curso.

Ferramentas

O curso de TIC’s utiliza-se de ferramentas estimulantes como: páginas (hipertextos), Chat, problemas lançados na videoconferência (cases), fórum, etc. a entrevistada ressalta que as “ferramentas como Chat e hipertexto, fazem parte de um

conjunto e tem que ter uma relação e uma contextualização” (E 4). Para Garcia-Aretio (1994), os recursos tecnológicos de comunicação (impressos, áudio, vídeo, etc) têm possibilitado o grande avanço da Educação a Distância. As ferramentas utilizadas no curso permitem “espaços de participação livre” (E 1), como trabalhos em grupo e Chat com colegas sem a necessidade de orientação do professor nessas atividades.

Apoiado em Garcia-Aretio (1994), temos a consciência de que cada ferramenta tecnológica aplicada à educação a distância apresenta vantagens e desvantagens e, por isso, é importante “levar em consideração a característica da ferramenta e sua utilização adequada” (E 1) é preciso fazer uma “adequação dos meios e dos serviços” (E 1), para que os mesmos atinjam os objetivos do curso “utilização de ferramentas adequadas para o objetivo do professor” (E 6).

O computador tem uma “utilidade educacional” (E 7)

Não há dúvida de que o CD-Rom, o correio eletrônico e a Internet oferecem aos educadores a distância uma gama de novas oportunidades e de novos desafios. Mas, a fim de obter uma melhor utilização das tecnologias da comunicação, é vital considerarmos qual é a melhor maneira de utilizá-las em nosso campo. Devemos abordar as novas formas de comunicação como oportunidades estimulantes para o uso da linguagem com a finalidade de pensar conjuntamente e como novos meios de montagem de andaimes dos processos de construção do conhecimento dos estudantes no uso da linguagem como instrumento do pensamento. (LITWIN, 2001, p. 33)

No curso de TIC's, o professor e o aluno têm à sua disposição “ferramentas com funções diversificadas” (E 1), por isso, é preciso saber identificar em que momento cada ferramenta deve ser utilizada para que ela seja um facilitador da comunicação e da aprendizagem, utilizando também a bagagem de conhecimento que se têm acumulada dessas ferramentas.

Para Garcia-Aretio (1994), a escolha e a utilização dos recursos didáticos em programas de Educação a Distância dependem do diagnóstico da população-alvo e do planejamento da instrução previamente estabelecidos.

A Internet é vista como “peça de aprendizagem” (E 1), que permite desenvolver trabalhos com “dinâmicas on-line” (E 9), desde que tenha uma “interface amigável” (E 9).

Segundo Garcia-Aretio (1994, p.186):

Entendemos que unos medios, que tienen como destinatarios a alumnos maduros, automotivados y orientados al éxito, deben contemplar las funciones que compendia el buen profesor convencional, tales como: motivar, transmitir eficazmente la información, aclarar dudas, mantener diálogo permanente con el alumno, orientarle, establecer las recomendaciones oportunas para conducir el trabajo, controlar y evaluar los aprendizajes.

Conforme os entrevistados, ocorre no curso uma “mediação tecnológica” (E 1), que se utiliza de “diferentes recursos” (E 7, E 8, E 9), quais sejam, multimídia trabalhando “com o visual, com a imagem, com palavras, com som” (E 1), utilizando também “pedaços de filmes” (E 4) a fim de desenvolver nos alunos uma “memória auditiva e visual” (E 2, E 3). Estes recursos multimídia e audiovisuais, “ajudam na organização do aluno” (E 3). “Saber criar um site que tenha atrativos visuais realmente aumenta o interesse dos participantes”. (PALLOFF; PRATT, 2002, p. 93)

Características do ambiente

A relação entre os colegas pode ser “mais complexa em alguns casos pela distância física” (E 7), mas o “contato não presencial” (E 6) desenvolvido pelos sujeitos tende a suprir essa falta de contato físico, rompendo “distâncias físicas” (E 1).

Segundo os entrevistados, os “alunos criam uma nova dinâmica utilizando as tecnologias da EAD” (E 5) o que acaba diferenciando-a do ensino presencial; mas é

importante ressaltar que a “EAD realça os pontos positivos e negativos da Ed. Presencial” (E 1). Sendo assim, o professor que não tem uma boa metodologia vai continuar não sabendo desenvolver uma boa aula em EAD.

Outro ponto importante trazido pelos entrevistados é que “nem tudo que dá certo no presencial se aplica no virtual e vice-versa” (E 1); então, mesmo que o professor tenha uma boa metodologia e saiba interagir com seus alunos, se ele apresentar uma resistência quanto a utilização de recursos variados ou acredite que só os recursos da sala de aula presencial dão certo, ele fica parado no tempo e não consegue integrar as mídias para o seu crescimento como docente em EAD.

A reflexão deve ser facilitada a partir da utilização de recursos que auxiliem na reflexão, que não é tão momentânea, é mais formulada, ocorrendo assim, um “processo de metacognição” (E 6).

A “coletividade virtual auxilia na aprendizagem” (E 9) onde o professor é visto como um co-participante do processo, que gerencia e tem informações a passar para o grupo como acredita Garcia-Aretio (1994), o educador desenvolve suas funções de forma diversificada e diferenciada tendo um papel que pode vir a ser desempenhado por outros atores desse processo como o aluno ou o tutor (trocas de papéis).

O curso é planejado de forma mais aberta “para a auto-decisão do aluno em função de suas necessidades” (E 1), que precisa romper o “modelo paradigmático muito individualista” (E 1) visando um “avanço qualitativo individual e grupal” (E 1).

A EAD utiliza os recursos de maneira didático pedagógica, fazendo com que seus atores aprendam a “utilizar pedagogicamente os recursos” (E 4) disponíveis. Não só na EAD, mas também na presencial, pois segundo Garcia-Aretio (1994), o

professor presencial está em constante atualização sobre os avanços teóricos e tecnológicos na área educacional, e na educação a distância esta atualização contínua é imprescindível para o processo de docência a distância.

Segundo os entrevistados, é uma “modificação de conceitos” (E 2) no qual a prática em EAD leva os professores a melhorar sua prática também no presencial. Faz com que os professores estejam “preocupados com a opinião dos alunos” (E 7), tornando o “professor e os alunos mais reflexivos” (E 9).

“Alguns professores estimulam mais” (E 9) a participação dos alunos, utilizando “idéias inovadoras” (E 3, E 6) e materiais diversificados, desenvolvendo assim, um “novo modelo mental em EAD” (E 9) que se dá de forma crescente e evolutiva e, no qual, o aprendizado é diário e precisa de um tempo de maturação para que possa ser posto em prática.

A EAD tem um “formato diferente de aula” (E 3), é uma “novidade” (E 7) para muitos alunos e professores, que visa “quebrar as convenções e paradigmas” (E 3), possibilitando “uma reflexão” (E 6) e “atualização constante” (E 1) dos sujeitos envolvidos.

É uma “reaprendizagem” (E 1) de conceitos e maneiras de se trabalhar a educação, pois, através da EAD é possível “aprender a aprender” (E 1). Gera uma “mudança de pensamento” (E 6) e um “rompimento do paradigma atual” (E 1). Segundo Medeiros (2003, p. 78), apoiando-se em Boaventura Santos (2000):

o paradigma emergente retoma o sujeito, que a ciência moderna expulsara, sobre o qual se ergue uma nova ordem científica que prefere a compreensão do mundo à manipulação do mundo e coloca a pessoa enquanto autor e sujeito no centro do conhecimento, dos afetos, dos perceptos, do viver e estar no mundo.

Os estímulos precisam “estar contextualizados” (E 4), pois, segundo Palloff e Pratt (2002, p. 91): “O importante é que o curso não seja direcionado pela tecnologia, mas sim pelos resultados desejados pelos participantes e por suas necessidades”.

O planejamento da Educação a Distância exige de sua equipe uma “produção de materiais específicos para EAD” (E 5), porém a EAD é um misto “de presencial e virtual” (E 9), utilizando-se muitas vezes de materiais e ferramentas ditas “tradicionais” na educação como lâminas, explanação oral etc.

Trata-se de usar nossa melhor experiência como educadores e de aplicá-la em um ambiente completamente diferente. Técnicas testadas e conhecidas utilizadas na sala de aula convencional não funcionam, às vezes, quando a aula é virtual. (PALLOFF; PRATT, 2002, p. 19)

A EAD “tem características de um preâmbulo” (E 9), onde ocorre uma aprendizagem constante, com uma “presença formativa virtual” (E 1), onde o professor precisa “sentir a presença virtual do aluno” (E 9) e o aluno necessita do apoio virtual do professor e da equipe, para que juntos consigam “superar barreiras e alcançar as metas” (E 2) do curso.

O diálogo dentro do ambiente em que se desenvolve o curso (WebCT), é direcionado “a partir de uma questão contextualizada” (E 8), que visa dinamizar o diálogo, dando visibilidade ao aluno e oportunidade de participar em posição de igualdade junto ao professor.

Segundo os entrevistados, a “linguagem não-verbal” é mais presente na aula presencial, mas não quer dizer que ele não ocorra em EAD. É uma “alfabetização diferenciada” (E 1), que está em processo de criação e mutação constante.

Para os entrevistados em EAD as informações se dão numa “velocidade muito grande de tempo e espaço” (E 9), onde é preciso um esforço contínuo para dar conta de toda a carga de trabalho gerada pelas informações que circulam neste

ambiente de aprendizagem. É um “processo instigante” (E 1), que tem uma “dinamicidade flexível” (E 6).

4ª Categoria – Processos de aprendizagem

A quarta categoria, denominada de processos de aprendizagem, é composta de uma única categoria intermediária, resultado de quatro pré-categorias. Essas surgiram das falas dos entrevistados, juntamente com a análise das observações do ambiente do curso.

Mudanças

Apoiada em Litwin (2001, p. 11), precisamos garantir além da qualidade dos nossos materiais, assegurar que a relação entre o professor e o aluno seja efetiva, que as ferramentas de comunicação funcionem (e-mail, Chat, fórum, etc.), respondendo e estimulando o questionamento por parte dos alunos, pois assim, estaremos falando de educação.

O processo de aprendizagem em EAD leva em consideração as “aprendizagens anteriores” (E 1, E 7), visto que para Palloff e Pratt (2002), o aluno também deve contribuir com o processo de aprendizagem expondo suas idéias e experiências através da utilização das ferramentas de comunicação. O conteúdo do curso deve ter um objetivo, ser mais que informativo, para ter valor, “objetivo nem sempre é uma contribuição (E 7).

Para que o processo de aprendizagem tenha sucesso é preciso criar uma rede de aprendizagem onde professor e aluno participem ativamente, pois o “conhecimento vai além de passar conteúdo[...], é uma formação pessoal” (E 3). Onde a “bagagem cognitiva dos professores e dos alunos são contextualizadas (E 3).

É preciso, segundo o entrevistado 9, “modificar a visão do professor mais que do aluno”, avaliando o processo e “fazendo ajustes” (E 2), sempre que necessário, levando em consideração as características da aprendizagem-andaime que deve ser: ajustável, temporal, audível e visível.

De acordo com Garcia-Aretio (1994), na Educação a Distância busca-se mais que transmitir conhecimento, tornar professores e alunos em sujeitos capazes de aprender a aprender e aprender a fazer, de forma flexível, respeitando sua autonomia em relação ao tempo, estilo, ritmo e método de aprendizagem, tornando-os consciente de suas capacidades e possibilidades para sua autoformação.

“Estamos em constante processo de construção, numa busca não-linear, mas que é complexificada pela própria ação-reflexão-ação e pelos contínuos devires, tudo está em um movimento contínuo de aperfeiçoamento.” (MEDEIROS, 2003, p. 85)

É preciso, segundo o entrevistado 1, “pensar a própria cognição”, fazendo uma “auto análise”, numa “caminhada reflexiva e de auto aprendizagem”, que ocorre muitas vezes num “processo de descobertas muitas vezes não linear”. Baseado em Palloff e Pratt (2003), o papel do aluno no processo de aprendizagem vai além da leitura dos materiais disponibilizados. É preciso que o aluno envolva-se ativamente na produção do conhecimento.

“Aluno poder produzir, pensar, refletir, ampliar o pensar acerca da própria ação está baseado muito em Schön no professor reflexivo” (E 4) e também na “reflexão do aluno” (E 4)

Para o entrevistado 8, “virtualmente se pratica solidariedade, desprendimento, partilha e valores”, “reflexão acerca da ação acrescenta experiência ou embasamento teórico e isto faz com que ocorra uma mudança” .

Segundo Becker (1999, apud ENRICONE e GRILLO, 2000, p. 74): “As estratégias metacognitivas objetivam a plena consciência dos processos mentais empregados na aquisição e utilização de informações, traduzidos em ‘saber que se sabe, o quanto se sabe, como se sabe e como saber que se sabe’”.

Metacognição para os entrevistados é: “Ação acerca da reflexão e reflexão acerca da ação. De ambas as partes” (E 2), “pensando a própria ação, as formas como a gente está pensando o próprio conhecimento e como a gente está pensando a educação a distância” (E 1), porque a metacognição é “facilitada sem estar presa a modelos mentais” (E 9). Ocorrendo assim, o que Palloff e Pratt (2002) chama de “aprendizagem transformadora”, que é a aprendizagem “real” que se dá a partir do resultado da participação do aluno no curso on-line, que transcorre do processo de auto-reflexão que ocorre em vários níveis durante o andamento do mesmo.

Respeitar o tempo de cada um

Assim como na educação presencial, na Educação a Distância, uma série de questionamentos são levantados. Considerando-se que o contexto é de mudança de paradigma, muitas questões ainda ficam sem respostas e torna-se essencial a busca de novas formas na relação aluno professor. Em relação às aulas virtuais, aspectos importantes devem ser considerados, por exemplo, o ritmo de cada um dos alunos e a forma como o conteúdo vai sendo repassado. “Se um aluno desaparecer da aula on-line, a culpada poderá ter sido a sobrecarga de informação. É necessário ouvir o

aluno a fim de que técnicas mais adequadas de gerenciamento do curso sejam implementadas".(PALLOFF; PRATT, p. 77)

Por isso, é preciso respeitar, conforme salienta o Entrevistado 7, os "ritmos diferentes de elaboração, incorporando aos poucos novos conceitos. "O tempo de amadurecer e tomar decisões" , acrescenta o Entrevistado 9, sendo complementado pelo entrevistado 1: "Flexibilizando o processo a fim de que ocorra uma atualização do potencial humano.

Ainda, de acordo com Baquero (1998), a aprendizagem e a formação do sujeito são muito mais que o domínio de instrumentos ou sistemas, dos procedimentos de seu uso em abstração, mas também de sua recontextualização no ambiente educacional.

7 CONCLUSÃO

Trago, aqui, minhas conclusões ilustradas com algumas falas dos interlocutores, sujeitos dessa pesquisa, pois eles dizem como vivenciam esse diálogo formativo, a metacognição e as relações que se estabelecem na Educação a Distância. Em alguns momentos, retorno às falas dos entrevistados, pois os mesmos constituíram-se, comigo, em co-autores desse trabalho.

A relação aluno e professor em Educação a Distância confirmou-se como algo positivo e que ocorre diariamente no Curso de Especialização em Tecnologias de Informação e de Comunicação em Educação da PUCRS VIRTUAL.

O respeito ao aluno significa mais do que um tratamento sólido. Significa estimulá-lo a responder em um patamar de simetria de fala, buscá-lo como interlocutor, ouvi-lo com interesse, prover a contrapartida de suas interações, providenciar respostas com agilidade e pertinência, estar atento ao curso e aos alunos.

Uma relação que exige ações, que envolvem atividades complexas como comprometimento, reflexão, questionamento crítico, busca de caminhos e de respostas próprias, construção, elaboração, posicionamentos pessoais e uma dose de emoção de ambos os lados.

[...] falando especificamente da PUCRS Virtual e não de outros (até porque a nossa experiência é aqui), é uma relação que se procura fazer intensa no diálogo e também por afetividade, também manter o vínculo do aluno não só pelo diálogo informativo de conteúdos, mas também pelo vínculo afetivo de vivências, de atividades de interesses, de complementação. (E 4)

O diálogo formativo, suas características e formas de desenvolvimento são de extrema relevância para este trabalho porque é a partir dele que se estabelecem as relações entre os sujeitos. O diálogo formativo acrescenta algo às pessoas, con-

tribuindo para que tenham um crescimento intelectual. Refletindo sobre suas ações e teorias e desenvolvendo um elo entre o conhecimento e a práxis.

Um curso de Especialização não é composto apenas por alunos e professores. A importância da equipe, as funções de cada ator dentro do curso e sua união são a base do desenvolvimento e sustentação do curso.

Não se constitui diálogo formativo em Educação a Distância, com sucesso, sem apoio de uma equipe interdisciplinar que esteja integrada e ciente de sua importância no processo de aprendizagem não só do aluno, mas também da própria equipe envolvida, visto que o diálogo formativo é uma via de mão dupla.

A equipe toda é responsável por assessorar o aluno e também estimulá-lo de forma contextualizada, direcionada e objetiva.

A participação é uma das peças chave que o professor deve apertar todo o tempo, mas que com a equipe de monitores e tutores é altamente responsável pela questão da estimulação. A página tem que ser estimulante, porque o aluno tem que ser estimulado através da página, através do telefone, através de mensagens postadas, seja no fórum, seja no chat, através dos próprios elos e problemas que o professor vai pensar para lançar nas suas aulas ao vivo nas vídeo/teleconferências. (E 1)

A aprendizagem e o ambiente em que ela se dá na Educação a Distância também é um fator importante para essa pesquisa. A partir do entendimento de como se dá a aprendizagem é que podemos desenvolver um ambiente adequado em EAD, estruturado e contextualizado, de acordo com os objetivos da aprendizagem.

[...] essa aprendizagem ela vai se dar à medida que os materiais vão sendo produzidos, não tanto na parte do designer do material, mas em todo o processo que levou a construção daquele material. (E 9)

Apoiado em Medeiros (2003), a aprendizagem passa pelo afetivo, que não é uma dimensão supérflua em Educação a Distância. É preciso ter prazer em aprender e construir o seu conhecimento, considerar que vale a pena aprender.

O diálogo formativo só é verdadeiro na medida em que promove processos reflexivos, como “pensar o pensamento”, ampliando a própria ação, gerando assim, um elo entre a metacognição e a aprendizagem.

O objetivo realmente, do processo de ensino-aprendizagem é a metacognição. É o aluno poder produzir, pensar, refletir e ampliar o pensar acerca da própria ação. Não só o aluno, mas também o professor e toda a equipe envolvida nesse processo de ensino-aprendizagem pressupõem a prática da metacognição a fim de enriquecer seus conhecimentos e ter consciência de seu processo de aprendizagem, para assim, em conjunto, (re)construírem novas formas de aprender, valorizando o potencial humano para o crescimento intelectual de todos os envolvidos nesse processo.

O diálogo formativo ocorre através de um processo de alteridade do sujeito, no qual o mesmo se encontra no outro e muda a sua perspectiva em função do outro. Importa é que seja recíproco, uma situação simultânea.

A interlocução, o diálogo e as relações que se estabelecem entre professor e aluno, aluno e aluno, e aluno e equipe são de fundamental importância para que ocorra o diálogo formativo. Assim, emergem tanto a utilização das ferramentas disponíveis no curso e o ambiente de aprendizagem que devem ser adequados ao objetivo comum do curso, quanto à ocorrência da metacognição. Pois, o diálogo leva a relação com o conteúdo e desperta a participação do aluno, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Wilson. **Panorama atual da educação a distância no Brasil**. Disponível em: <<http://www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/panoread.html>> [199?]. Acesso em: 16 out. 2002.

BAQUERO, Ricardo. **Vigotsky y el aprendizaje escolar**. Argentina: Aique, 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1985.

BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul. **Paradigmas educacionais: escola e sociedades**. Lisboa: Piaget, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referências de qualidade para cursos a distância**. Disponível em: <www.mec.gov.br/seed/indicadores.shtm>[2001]. Acesso em: 22 jul. 2002.

_____. **Regulamentação da EAD no Brasil**. Disponível em: <www.mec.gov.br/seed/tvescola/regulamentacaoEAD.shtm>[2001]. Acesso em: 22 jul. 2002.

CACHO, Francisco. **Ética no virtual: o outro espelho mágico**. Disponível em: <www.dhnet.org.br/ciber/textos/etica.htm>[2002]. Acesso em: 17 nov. 2003.

CASTAÑEDA, Javier. **Edgar Morin: o século do conhecimento pode ser o século da cegueira**. Disponível em <<http://www.baquia.com.br/20001101/art00013.html>>[200?]. Acesso em: 25 jul. 2002.

CHAVES, Eduardo O. C. **O computador como tecnologia educacional**. Disponível em <<http://www.edutecnet.com.br/palestras/comteced/sld001.html>>[200?]. Acesso em: 23 jul. 2002.

COLLA, Anamaria Lopes. **Reflexões acerca da educação a distância**. Parecer emitido no dia 14 de janeiro de 2004 na banca de defesa de dissertação. Porto Alegre, PUCRS, 2004.

DEMO, Pedro. **A tecnologia na educação e na aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.edutecnet.com.br/Textos/Alia/MISC/pdemo.htm>>[2000]. Acesso em: 22 jul. 2002.

_____. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Questões para a teleducação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

DOMINGOS, Wagner Pinto. **Cidadania ativa e solidária**. Disponível em: <www.jornalexpress.com.br/noticias/>. Acesso em: 17 nov. 2003.

ENRICONE, Délcia; GRILLO, Marlene. **Avaliação: uma discussão em aberto**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

FAINHOLC, Beatriz. **La interactividad en la educación a distancia**. Argentina: Paidós, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA - ARETIO, Lorenzo Garcia. **Educación a distancia hoy**. Madrid: UNED, 1994.

GREGORIO, Regina Maria. Do diálogo à ação: por uma metodologia sempre atenta. **Revista do Gelne**, Ceará, v. 2, n. 2, 2000. Disponível em: <http://sw.npd.ufc.br/gelne/revista_ano2_no2_37.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2003.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Cartografias do desejo**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1996.

HERRLEIN, Maria Bernadette; et al. Formação continuada de professores em educação especial: um estudo de caso da PUCRS VIRTUAL. CONGRESSO IBEROAMERICANO DE INFORMÁTICA EM LA EDUCACIÓN ESPECIAL, 4, 2003, Madrid. **Proceedings**. Madrid: Universidad Politécnica de Madrid, 2003.

LEITE, Gildeci de Oliveira. **Educação a distância: uma abordagem informativa**. Disponível em: <www.bibliotecavirtual.org.br/leitura/ead.htm>[2001]. Acesso em: 18 jul. 2002.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

LITWIN, Edith (Org.). **Educação a Distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MEDEIROS, Marilú Fontoura de. **Apresentação**: mensagem da direção. Porto Alegre: PUCRS VIRTUAL, c 2002. Disponível em: <<http://www.ead.pucrs.br/apresentacao/index.php>>. Acesso em: 18 dez. 2003.

MEDEIROS, Marilú Fontoura de; FARIA, Elaine Turk. **Educação a distância**: cartografias pulsantes em movimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

MEDEIROS, Marilú Fontoura de. **Singular no novo paradigma educativo, mais que a modalidade de educação, é a imanência da aprendizagem criativa e autônoma dos alunos**. Porto Alegre, [2002]. Material disponibilizado no curso de especialização em tecnologias de informação e da comunicação em educação no segundo semestre de 2002.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Distance education a systems view**. Belmont: Wadsworth, 1996.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas. Brasília: Em Aberto, 1996.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Educação. Porto Alegre: PUCRS, n. 37, p.7-32, mar. 1999.

_____. **Construindo quebra – cabeças: aprendizagem e comunicação no processo de categorização**. Porto Alegre, [2002]. Material disponibilizado na disciplina Análise de Conteúdo no segundo semestre de 2002.

_____. **Explosão de idéias**: a unitarização de dados e informações como encaminamento de uma leitura aprofundada e compreensiva na análise textual. Porto Alegre, [2002]. Material disponibilizado na disciplina Análise de Conteúdo no segundo semestre de 2002.

_____. **Mergulhos discursivos**: análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos. Porto Alegre, [2002]. Material disponibilizado na disciplina Análise de Conteúdo no segundo semestre de 2002.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologia**. Disponível em: <<http://meusite.mackenzie.com.br/moran/innov.htm>>. Acesso em: 21 jul. 2002.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line**. Porto Alegre: Art-med, 2002.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. **Ambientes de aprendizagem**. Porto Alegre: PUCRS VIRTUAL, 2002 a. Disponível em: <http://www.ead.pucrs.br/quem_somos/ambientes.php>. Acesso em: 05 out. 2003.

_____. **A PUCRS VIRTUAL na TV**. Porto Alegre: PUCRS VIRTUAL, 2002 d. Disponível em: <<http://www.ead.pucrs.br/topologia/index.php>>. Acesso em: 05 out. 2003.

_____. **Quem somos**. Porto Alegre: PUCRS VIRTUAL, 2002 b Disponível em: <http://www.ead.pucrs.br/quem_somos/index.php>. Acesso em: 05 out. 2003.

_____. **Visão estratégica**. Porto Alegre: PUCRS VIRTUAL, 2002 c. Disponível em: <http://www.ead.pucrs.br/visao_estrategica/index.php>. Acesso em: 05 out. 2003.

PRADO, M. E. B. **O uso do computador no curso de formação de professor: um enfoque reflexivo da prática pedagógica**. (tese doutorado) São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 1996.

RAUCH, Norberto Francisco. **Palavra do Reitor**. Porto Alegre: PUCRS VIRTUAL, c 2002. Disponível em: <http://www.ead.pucrs.br/palavra_reitor/index.php>. Acesso em: 04 de outubro de 2003.

RIBEIRO, José Geraldo da Cruz Gomes. **Informática e a criação de ambientes de aprendizagem**. Disponível em: <www.fapeal.br/nies/trab/ambientes_aprendizagem.html>. Acesso em: 20 jul. 2002.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTOS DO ESTADO DE RORAIMA. **Os pressupostos básicos da teoria histórico-cultural de Vigotsky**. Disponível em: <<http://br.geocities.com/secdr/pressupo.htm>>. Acesso em: 18 jul. de 2002.

SCHECHTMAN, Sheila e OLIVEIRA, Juliano Lopes de. **Um breve histórico sobre educação a distância (EAD)**. Disponível em <<http://www.ufgvirtual.ufg.br/portal/biblioteca/>> . Acesso em: 20 jul. 2003.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Art Med, 2000.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa.** Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

VOGT, Carlos. **Sociedade da informação: inclusão e exclusão.** Disponível em: <www.comciencia.br/reportagens/socinf/info01.htm>. Acesso em: 29 jul. 2002.

BIBLIOTECA CENTRAL